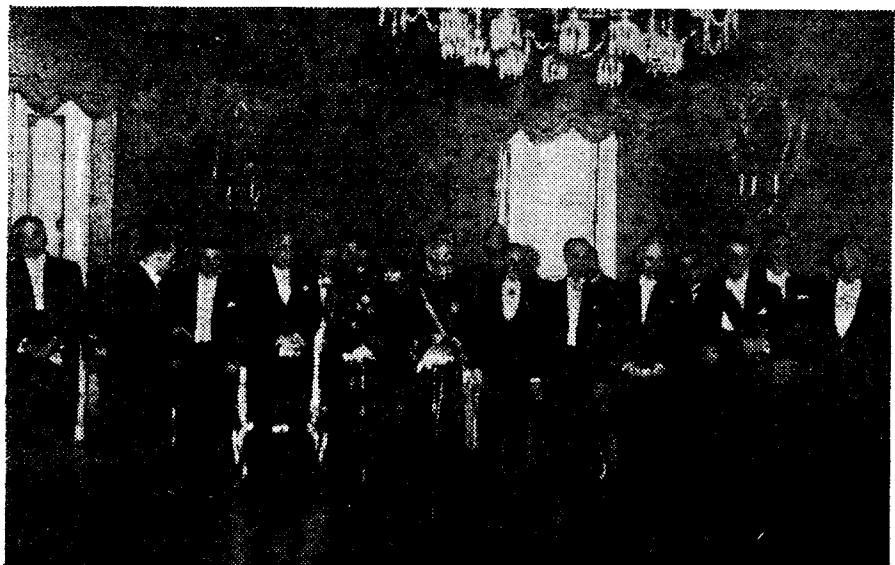


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado com os membros do Governo durante os cumprimentos

A GUERRA NA COREIA

Os chineses desencadearam uma ofensiva geral em direcção a Seoul

TÓQUIO, 2.—O 8.º exército anunciou uma ofensiva geral de 200.000 chineses e norte-coreanos que atravessaram o paralelo 38º em direcção à capital da Coreia do Sul. Grê-se que pretendem forçar uma retirada das Nações Unidas.

As tropas das Nações Unidas foram forçadas a fazer «retiradas limitadas em algumas áreas» ao longo de um sector de 32 quilómetros da frente ocidental.

Os comunistas lançando o seu esperado ataque na madrugada do dia de Ano Novo, com um frio intensíssimo, teriam avançado 16 quilómetros para o Sul do rio Imjin, até 32 quilómetros da cidade. O seu avanço continuava ainda e unidades das Nações Unidas, nos flancos, estavam a recuar.

Outra força chinesa que se diz ter o efectivo de uma divisão, estava a atacar na frente oriental ao Sul do paralelo 38º. Também aí tropas das Nações Unidas estariam a retirar, mas a situação classifica-se de fluida.

Julga-se que os comunistas estão a utilizar mais de 200.000 homens na sua ofensiva geral, 120.000 dos quais chineses. Sabe-se, também, que, além do 4.º exército de campanha chinês, constituído por 19 divisões, concentrado principalmente ao longo dos sectores ocidental e central, desceram de Hwangnam algumas formações do 3.º exército de campanha chinês, libertadas pela evacuação do 10.º corpo dos Estados Unidos.—(R.).

A 43 quilómetros de Seoul

SEOUL, 2.—O informador do 8.º exército confirmou às 12 e 50 locais que forças comunistas chinesas, apoiadas por norte-coreanas, desencadearam um ataque violento, numa frente de perto de 40 quilómetros, ao longo do rio Imjin e a Noroeste de Seoul.

«Pode muito bem ser o ponto de partida da ofensiva geral»—acrescentou o informador.

Num ponto, os comunistas estão, agora, a 43 quilómetros de Seoul e a uns 5 quilómetros, ao Sul do paralelo 38º. Este ataque parece ter por objectivo abrir uma espécie de corredor, passando por Yonchon, Uijongbu, até Seoul. Num sector, fogo de artilharia e de morteiros, além de toques de clarins, precederam o ataque.

O inimigo não conseguiu penetrar nas linhas das Nações Unidas, mas os elementos destas forças que estavam no rio Imjin tiveram de recuar. Num sector, o inimigo atravessou os campos de minas e as barreiras de arame farpado, sofrendo pesadas baixas.—(F. P.).

A retirada das forças da O. N. U.

TÓQUIO, 2.—O comunicado do G. Q. G. de MacArthur distribuído ontem, de manhã, refere-se a ataques decididos dos chineses e a penetrações nas linhas do 8.º exército, mas ainda não

(Continua na página seguinte)

(Continua na última pag.)

O agravamento da situação mundial

não quebrou nem a fé nem a esperança nos esforços para salvaguardar e consolidar os princípios fundamentais da Civilização — disse o chefe do Estado ao agradecer as saudações que lhe apresentou o Corpo Diplomático

Ontem, dia primeiro do ano novo, realizou-se, no palácio da Presidência da República, em Belém, a tradicional recepção dada pelo sr. marechal Carmona a todas as altas individualidades em destaque nos vários sectores de actividade nacional e corpo diplomático acreditado em Lisboa, bem como a to-

das as pessoas que desejaram cumprimentar o Chefe do Estado por motivo da entrada de novo ano.

O sr. marechal Carmona chegou a Belém às 11 horas, acompanhado do seu ajudante de campo, sr. comandante Nuno de Brion. Na Praça Afonso de Albuquerque, em frente ao palácio,

formou uma companhia da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de musica, que prestou as honras devidas ao Chefe do Estado. A guarda ao palácio colocou-se junto ao edifício.

Na sala das Bicas, onde se viam também soldados da G. N. R., o sr. marechal Carmona foi recebido pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se fazia acompanhar dos seus secretários; comandante Jaime Athias, secretário-geral da Presidência; major Carvalho Nunes, oficial às ordens do presidente; dr. Carmona e Costa, secretário particular, e Alvaro da Fonseca, chefe da secretaria da Presidência.

O chefe do Estado condecorou o sr. comandante Nuno de Brion

Trocados cumprimentos, o sr. marechal Carmona condecorou o seu ajudante de campo, sr. comandante Nuno de Brion, com a comenda da Ordem Militar de Santiago da Espada, cujas insígnias lhe colocou ao peito. O Chefe do Estado sublinhou este ges-

O Governo russo aceita

uma conferência dos suplentes para se ocupar da questão alemã

LONDRES, 2 — Anuncia-se no Foreign Office que o Governo soviético entregou ao representante da Grã-Bretanha em Moscovo, à meia noite (hora local) o texto da resposta da U. R. S. S. à nota britânica sobre a eventual reunião dos representantes das quatro potências, a fim de examinarem os problemas internacionais actualmente em suspenso.

Um curto resumo dessa resposta, que parece ser bastante longa e comportar dez parágrafos, já foi recebido no Foreign Office onde é examinado. A nota deve ser estudada esta manhã pelo Conselho de ministros. Mais tarde anunciou-se, de fonte geralmente bem informada, que o Governo soviético aceita uma conferência dos suplentes dos Quatro Grandes. Embora os círculos oficiais se recusem a indicar o seu conteúdo, os observadores diplomáticos deduzem da circunstância de que é pormenorizada, que o Governo soviético está interessado em alimentar o diálogo entre Moscovo e as capitais ocidentais.

O Governo soviético, na sua nota, formularia o desejo de que ela se realizasse noutra cidade que não seja Nova York. As notas dirigidas aos três governos ocidentais são análogas e foram entregues quando a consóada de fim de ano estava no seu auge, em Moscovo. O embaixador da França,

Chataigneau, estava na embaixada mas os encarregados de Negócios ingles e americano tiveram de abandonar o «réveillon», na embaixada americana, para estudar e enviar a tradução do documento aos seus governos.

Os círculos oficiais observam mutismo absoluto, mas segundo boas informações, sabe-se que a nota russa propõe que a conferência não se ocupe senão dos assuntos europeus e em primeiro lugar da questão alemã.—(F. P.).

Impressão favorável em França

PARIS, 2.—Soube-se por intermédio de círculos geralmente fidedignos, que privam de perto com o Governo francês, que a última nota russa à América, França e Grã-Bretanha contém acordo, em princípio, com uma reunião dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros, para discutir a agenda de uma reunião dos «Quatro Grandes».

Independentemente desta informação, mantem-se o mais rigoroso segredo.

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Saldo de 221 mil contos

no orçamento para 1951

Foi enviado para a Imprensa Nacional, e distribuído à Imprensa diária, o Orçamento Geral do Estado para 1951, precedido de um extenso relatório do sr. ministro das Finanças.

Este relatório, se não se caracteriza pela sua sobriedade, é um documento muito elucidativo, quanto a doutrinas que se aplicam e a métodos que se utilizam, constituindo assim um documento de excepção de relevo, no que diz respeito à orientação seguida pelo sr. dr. Aguedo de Oliveira na elaboração do orçamento, dentro dos imperativos da Lei de Meios.

Afirmações do relatório

O sr. ministro das Finanças que «de inteligência e mãos puras» recebeu há pouco a «cheia» que abrange a fazenda, os direitos, e o patrimonial moral conquistado» declara que conhece o peso das suas responsabilidades na elab-

oração do 23.º orçamento do Estado Novo, e «não é alheio à herança recebida nem tão pouco aos seus encargos morais».

Escreve:

«Dado o condicionalismo actual, a prudência continua a ser mãe da segurança. A tensão internacional tem subido ao mais alto grau nestes últimos dias, em que fenece a gestão de 1950. A situação continua séria, mas não há motivos para pânico.

Os portugueses aprenderam já a fazer e a refazer a sua vida, frente aos lances internacionais, com calma, embrenhados no trabalho sem esmorecimento. Demos disso algumas provas. Elevaram-se ao máximo os coeficientes de risco na vida pública e na vida privada, mas, por termos acatados e providentes, não signi-

(Continua na 14.ª página)

As solenidades comemorativas do Ano Novo

(Continuação da página anterior)

to com palavras de louvor, grande apreço e simpatia pelo seu colaborador.

O sr. comandante Nuno de Brion agradeceu a distinção.

Recepção ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa

A's 11 e 15, deu entrada no palácio o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado do seu fámulo, rev. padre João de Sousa. Introduzido no gabinete particular do Chefe do Estado, o eminente purpurado dirigiu ao sr. marechal Carmona votos de felicidade pessoal e para o exercício do seu altíssimo cargo. O sr. cardeal-patriarca deixou o palácio após breves minutos de conversa com o sr. marechal Carmona.

De tarde, o sr. comandante Nuno de Brion esteve no Paço Episcopal a transmitir ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira os votos de feliz ano novo, formulados pelo Chefe do Estado.

A recepção ao corpo diplomático

Entretanto, começavam a chegar ao palácio de Belem os membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa, fazendo-se os chefes de missão acompanhar dos ministros conselheiros e adidos. Ao sr. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha e decano dos diplomatas, pela ausência do sr. Nuncio Apostólico, foram prestadas honras militares especiais, tendo a banda executado os primeiros acordes dos hinos nacionais dos dois países.

O sr. marechal Carmona, acompanhado das individualidades já citadas e dos srs. conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Henrique Viana, director do Protocolo do Estado; marquês de Sampaio, do mesmo protocolo; e coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do Protocolo do Ministério do Exército, recebeu os diplomatas na sala XV. Os embaixadores de Espanha, da Grã-Bretanha, do Brasil, dos Estados Unidos da América do Norte e da França, ficaram junto do sr. marechal Carmona; os ministros da Dinamarca, Bélgica, Suécia, Itália, China, Suíça, Venezuela, África do Sul, Uruguai, Índia, Peru, Argentina, Holanda, Grécia, Colômbia e Cuba, imediatamente a seguir; atrás destes, todos os diplomatas não chefes de missão.

Ao formular os votos pela felicidade pessoal do sr. marechal Carmona, o sr. D. Nicolau Franco leu a seguinte saudação:

— Senhor presidente: como decano do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, tenho a honra de exprimir a Vossa Excelência, no nome dos soberanos e chefes de Estado aqui representados e no de cada um dos meus colegas, os votos mais sinceros pelo Novo Ano que hoje começa.

Desde o raiar do ano que terminou, data na qual o Corpo Diplomático acreditado junto de vossa excelência afirmou as preocupações de então, seguidas com marcada atenção pelos governos respectivos, a fim de se encontrar uma solução, bem pouco de progresso se realizou nesse propósito.

Não foi possível, entretanto, estabelecer-se o sonho de uma colaboração sincera e cordial tão desejada, e o Mundo debate-se ainda pelos mesmos problemas, mais agudos hoje, dado que o tempo os agravou em vez de os solucionar e os apresenta de uma forma prementória aos homens de Estado que nos dirigem.

Não se pode dizer, no entanto, que se não houvesse efectuado trabalho diplomático intensivo; mas o conflito de interesses, porventura mais fictício que real; as enormes dificuldades dos problemas da política exterior, onde as desconfianças derivadas da última guerra ainda não se dissiparam obrigam o carro da diplomacia a caminhar dificilmente, tornando cada vez mais necessário ganhar batalhas na incompreensão.

SAPATARIA

Capri

Deseja festas felizes aos seus estimados clientes e amigos

R. da Misericórdia, 51-53
Telef. 25640
LISBOA

são e na rigidez das ideias, e daí, para se avançar não mais que um passo na colaboração total das nações constituídas por povos de cultura similar e que, sem duvida alguma, têm o desejo de se entender, em face da decisiva importância da sua própria segurança e da necessidade de resolver as suas dificuldades económicas, a fim de manter o seu nível de vida, o que lhes impõe uma política de colaboração estreita para a qual se sentem irresistivelmente impelidos.

Esta situação, agravada nos últimos meses com o nosso natural alarme pelos acontecimentos de todos bem conhecidos, deu um novo impulso aos esforços que desenvolvemos no sentido de, rapidamente, se encontrar um entendimento e uma organização colectiva que, baseada na velha teoria do equilíbrio, venha afastar os riscos de novas violências que conduziriam a Humanidade à sua liquidação. A este respeito, devemos prestar justiça aos homens de Estado que, com esse objectivo, desenvolvem sem descanso os seus melhores esforços, seguidos de perto pelos povos aqui representados. Os pactos recentemente concluídos, as frequentes reuniões e os últimos acordos são disso uma prova frásica.

Mas, confirmando os velhos princípios da nossa civilização ocidental, depois da crise tão grave por que passámos, procurando encaminhar-nos para a normalidade da vida internacional, devemos sublinhar a importância e a eficácia para este entendimento de termos os homens agrupar-se em nações livres, representadas pelos respectivos Estados. Bem entendido que, hoje como ontem, é esta organização das nações livres, em contacto directo, a única que, pela sua tradição e pela integração dos povos em grupos naturais consolidados pelo respeito mútuo, pode resolver os problemas duma colaboração económica e duma segurança colectiva.

E' por esta razão que a diplomacia tradicional não somente se impõe. E, se é exacto que o entendimento entre os povos, por meio de organizações supra-nacionais, oferece pontos evidentes de conhecimento e contacto, a negociação directa que a diplomacia estabelece entre os governos soberanos é a única que pode decidir os problemas mais graves.

Para obter sucesso nas suas "démarches", para preparar este trabalho enorme, para aproximar o espirito e as ideias dos povos e dos governos, para dissipar erros, para restabelecer este contacto, é necessário que a diplomacia tra-

balhe de um modo permanente nesta tarefa de aproximação, e é meu dever expor a vossa excelência que os chefes de Missão aqui presentes estão sempre dispostos a continuar e a emprender em cada dia, com o entusiasmo e a fé que o seu dever lhes exige, esta tarefa que eles antevêm, com a satisfação de se encontrarem neste país onde os homens e os governos têm mantido sempre o equilíbrio, a calma, a cortezia e a amizade serena e respeitosa pelos outros povos, o que de tão decisiva maneira tem facilitado a nossa missão, num ambiente de amável cordialidade onde o nosso trabalho é dos mais fáceis e fecundos.

Neste ano de 1951, que começa e que pode ser decisivo para o futuro da Humanidade, devemos sem duvida envidar os maiores esforços para encontrar o caminho que dê ao Mundo um longo período de paz. E, felicitando-nos pela preciosa colaboração de Portugal na nossa obra, peço-vos, senhor presidente, que vos dignéis aceitar os nossos mais sinceros votos pelo bem-estar pessoal de vossa excelência, e pela prosperidade da nobre nação portuguesa.

O discurso do chefe do Estado

Em resposta, o sr. marechal Carmona proferiu as seguintes palavras:

— Senhor embaixador: é com o maior prazer que tenho a honra de receber, novamente, vossa excelência e os seus ilustres colegas, a quem agradeço os cumprimentos que me foram dirigidos em nome dos vossos soberanos e chefes de Estado e em vosso nome pessoal.

As preocupações que no ano passado ensombravam o Mundo, quando tive a honra de receber vossas excelências, não se dissiparam infelizmente, e os povos continuam a debater-se para encontrarem uma solução que possa conciliar de maneira satisfatória as suas aspirações e resolver os problemas nascidos da última guerra.

No entanto, os sérios esforços que ultimamente se têm feito para resolver as divergências, esclarecer os mal-entendidos e aplanar as numerosas dificuldades servirão de consolação àqueles que, como nós, desejam ardentemente levar a cabo a obra de pacificação geral.

E' a vossas excelências que cabe uma parte assás importante na realização desses esforços em proveito não só dos povos que representam, mas também da Humanidade inteira. Apertar os laços de amizade e as boas relações entre

os Estados, apaziguar os ressentimentos, procurando suprimir as desconfianças—a maior parte das vezes injustificadas—que se erguem entre os povos, é uma tarefa das mais nobres e cristãs, porque tem por fim alargar-se a todos os povos, sem mesmo excluir aqueles que pela sua atitude fazem pesar sobre o Mundo a ameaça da guerra—lançando finalmente as bases sólidas e leais duma colaboração mútua indispensável à prosperidade e à paz das nações.

O agravamento da situação mundial nos últimos meses, ocasionado por acidentes bem conhecidos de todos, não quebrou, no entanto, nem a minha fé nem a minha esperança nos esforços conjugados dos nossos homens de Estado e dos órgãos tradicionais da nossa diplomacia para salvaguardar e consolidar os princípios fundamentais da civilização.

Devo, especialmente, dizer-vos quanto me sensibilizaram as referências feitas por vossa excelência ao ambiente de serenidade criado pelo espírito de equilíbrio do Governo português e pela fidelidade aos princípios de civilização, que vossa excelência encontrou no meu País.

Associo-me, senhor embaixador, aos votos de vossa excelência para que neste novo ano nos seja dado ver desanuviar-se o horizonte hoje tão carregado e podermos assistir ao começo do endireitamento do Mundo e dum longo período de paz. Faço os mais sinceros votos pelo bem-estar pessoal dos soberanos e chefes de Estado que vossas excelências tão dignamente representam e pelas prosperidades de cada um de vós e dos vossos países.

Depois, o Chefe do Estado cumpriu, um a um, todos os diplomas presentes.

Telegramas de saudação enviados ao chefe do Estado

Entretanto, o sr. marechal Carmona recebia telegramas de saudação, enviados pelo rei de Inglaterra, general Franco, rei da Grécia, presidentes das Republicas do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte e da Grã-duquesa do Luxemburgo. Também enviaram telegramas, com o mesmo intuito, o almirante americano Connolly e o ex-rei Carol.

Os cumprimentos na G. N. R.

Os oficiais e sargentos das unidades de Lisboa da Guarda Nacional Republicana reuniram-se ontem, de manhã, no quartel do Carmo, para a cerimónia dos cumprimentos ao comandante-geral daquela corporação, sr. general Afonso Botelho.

Pelas 11 horas, os oficiais deram entrada na sala de honra, onde, pouco depois, chegou o sr. comandante-geral, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Luís Rodrigues, e do segundo comandante-geral, sr. brigadeiro Leonel Vieira. Na presença de todos, este oficial começou por dizer que era motivo de grande satisfação o facto de, em nome de todos os oficiais da G. N. R., apresentar ao seu comandante os sinceros desejos de Boas Festas e os votos de um feliz Ano Novo, tanto mais quando se tratava de um chefe prestigioso, cuja acção tem tornado, cada vez mais íntima, a solidariedade moral que a todos une indissolivelmente e constitui a força esplendida a que a G. N. R. deve a sua perfeita coesão moral.

—Um ano cheio de vicissitudes—disse—acaba de terminar. Outro está surgindo, misterioso e cheio de interrogações... Traz consigo uma única certeza: a luta íntima, em que tomámos parte, continuará, certamente mais intensa.

E prosseguiu: —Seria interessante rememorar agora, todos os serviços que a Guarda Nacional Republicana foram confiados em 1950 e o modo como foram desempenhados, mas é inútil fazê-lo, porque as referências elogiosas e honrosas da nossa Ordem de Serviço, hoje publicada, o dizem sobejamente.

Depois de relembrar o que neles há de mais vibrante e confortador, disse que estes louvores, conjugados com os que foram dados no decorrer do ano ao regimento de cavalaria, a alguns postos e a tantos oficiais, sargentos e praças, definem rigorosamente a acção desenvolvida pela Guarda.

Afirmou que todos mantêm a convicção segura de que a corporação, em 1951, continuará e desenvolverá essa mesma tradição, por maio-

(Continua na página seguinte)

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas de especialidade e principais farmácias.

Deposítários gerais: Ventura d'Almeida & Pena, Rua do Guarda-Mor, 20, S. E. LISBOA. TELEFONE 64972. Envia-mos encomendas pelo correio à cobrança. Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio a preços acessíveis.

DR. PERDIGÃO CID RETOMOU A CLÍNICA

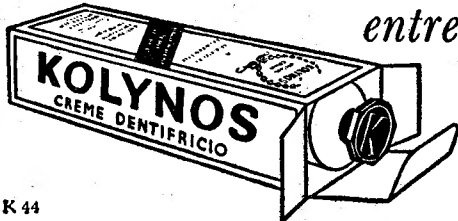
CAVE DO *Temperatura do Verão* CAFE' PORTUGAL AMANHÃ AO ALMOÇO TRIPAS A MODA DO PORTO

Bons dentes

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



K 44

PREÇO 12\$50

AMOREX elimina os acidos da boca
AMOREX evita a carie dentaria
AMOREX torna os dentes brancos

Nova embalagem

Esc: 7\$00



AMOREX



Cada embalagem contém uma senha que habilita ao novo Concurso «Rainha por uma semana», com um prémio de 20 contos e dois de 5 contos

As comemorações do Ano Novo

(Continuação da página anterior)

res que sejam as dificuldades que tenha de vencer, para o que se sente, desde já, cabalmente preparada.

A terminar:

—A Guarda toda, segura do valor nacional da sua missão, convicta de que é um agente superior do bem colectivo, certa de que não é factor de somenos na grande vida desta nação, impulsionada por notabilíssimos ideais, subordinada e pronta às ordens dos seus chefes, unindo nos dias da crise os ombros viris, os punhos e os corações, continuará cumprindo, com a rectidão, a firmeza, a intrepidez e a elevação de sempre, a sua generosa missão, que o Governo da nação e todos os bons cidadãos sabem apreciar.

O sr. general Afonso Botelho agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, focou a grande actividade desenvolvida em todo o País pela sua corporação durante o último ano e disse confiar que o povo português se manterá dentro da melhor ordem e disciplina no decorrer do ano que começou, de forma que a G. N. R. possa continuar a manter a sua acção para o bem da segurança pública. Disse confiar, numa maneira geral, em melhores dias e na continuação da paz, para o que é preciso haver confiança.

Depois, foram lidos, pelo sr. capitão Luís Rodrigues, os louvores conferidos ao sr. tenente-coronel João Guedes das Neves Sacadura, chefe da 1.ª repartição do comando-geral, pela sua acção e esforço despendido para o prestígio da G. N. R.

Seguidamente os oficiais passaram ao gabinete do 2.º comandante-geral, onde, em nome de todos, apresentou cumprimentos o sr. coronel Magalhães Correia, ao que o sr. brigadeiro Leonel Viveira, agradeceu muito sensibilizado.

Às 11 e 30, a corporação de sargentos deu entrada na sala de honra, onde foram apresentados cumprimentos ao sr. general Afonso Botelho, usando então da palavra o sargento-ajudante sr. Barata. Foram lidos, depois, os louvores concedidos a oito sargentos e outros tantos cabos, pela sua actuação durante o ano transacto. Depois do sr. comandante-geral ter agradecido, os sargentos dirigiram-se ao gabinete do sr. brigadeiro Leonel Viveira, a quem igualmente cumprimentaram.

Recepção ao Governo e outras entidades oficiais

Cerca das 14 e 15, após um almoço íntimo em que o sr. marechal Carmona reuniu à sua mesa as entidades que assistiram às recepções da manhã e, os oficiais comandantes das guardas ao palácio, o chefe do Estado recebeu o sr. dr. Oliveira Salazar, que chegou acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. José Manuel da Costa, e do seu secretário, sr. dr. Solaci Alegre.

Pouco depois, os ministros e subsecretários de Estado foram recebidos com o pessoal dos

respectivos gabinetes. Junto do sr. marechal Carmona via-se o sr. presidente do Conselho, que então dirigiu as saudações do Governo ao Chefe do Estado. Depois do sr. presidente da Republica ter cumprimentado todos os presentes, iniciou-se a recepção geral, a que assistiu o Governo, mantendo-se o sr. dr. Oliveira Salazar junto do Chefe do Estado.

Os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, respectivamente, srs. conselheiro Albino dos Reis e prof. dr. Marcelo Caetano, acompanhados de largas representações de deputados e procuradores, foram os primeiros a cumprimentar o Chefe do Estado, a quem dirigiram palavras de muito respeito e admiração. Seguiram-se os membros do Conselho de Estado e a magistratura, com o sr. conselheiro Francisco Caeiro á frente, na qualidade de procurador-geral da Republica, que precedia os srs. conselheiros Sampaio e Melo, vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Nunes da Rica, presidente da Relação de Lisboa, e Almeida Ferrão, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; general Gaudêncio da Trindade, presidente do Supremo Tribunal Militar, e juizes dos citados tribunais; Conselho Superior de Disciplina Militar, chanceleres das Ordens; governadores de Moçambique e Angola, respectivamente, comandante Gabriel Teixeira e capitão Silva Carvalho; e Instituto para a Alta Cultura.

Depois, iniciou-se o desfile das forças armadas com o sr. general Passos e Sousa, chefe do estado-maior general das Forças Armadas, e com a officialidade do Secretariado Nacional da Defesa, a que se seguiu a Marinha, em cuja larga representação se integravam os srs. contra-almirantes Teixeira Dinis, inspector de Marinha; Cunha Gomes, chefe do estado-maior naval; Guerreiro de Brito, superintendente dos Serviços da Armada, e Pereira da Fonseca, director-geral de Marinha, acompanhados de deputações muito numerosas de officialidade de diversas patentes, nomeadamente, os comandantes da aviação naval e dos navios de guerra surtos no Tejo; directores de estabelecimentos dependentes do Ministério da Marinha, etc.

Os cumprimentos do Exército começaram com os directores e alunos do Instituto de Odontologia, Pupilos do Exército, Colégio Militar, Escola do Exército e Instituto de Altos Estudos, passando depois junto do Chefe do Estado representações das diferentes direcções-gerais, armas e serviços, entre as quais vimos os srs. generais Barros Rodrigues, chefe do estado-maior; Luís Lelo, ajudante-geral; Lopes da Silva, administrador-geral; Mário Nogueira, Costa Ferreira, Narciso de Sousa e Santos Calado, directores das armas de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Engenharia; brigadeiro Vilardebó, 2.º comandante-geral da Aeronautica Militar; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, com os comandantes de todas as unidades da guarnição da capital, etc.

A parte militar findou com os cumprimentos da G. N. R., Guarda Fiscal, P. S. P., Policia



O embaixador de Espanha, lendo a saudação do corpo diplomático

Internacional, Legião Portuguesa e Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Após um intervalo de cerca de 15 minutos, começou a ultima parte da recepção, preenchida pelo elemento civil e iniciada pelos dirigentes da União Nacional, tendo á frente o sr. engenheiro Canele de Abreu, presidente da comissão politica distrital e de freguesias; Mocidade Portuguesa, Camara Municipal e Governo Civil de Lisboa, alto funcionalismo de todos os ministérios, reitores e professores das Universidades, Associações Commercial e Industrial, Sociedade de Geografia, organismos de coordenação económica e corporativos, bombeiros voluntários e muitas outras pessoas que, embora sem representação official, quiseram cumprimentar o Chefe do Estado.

Os cumprimentos no Patriarcado

Comemorando a entrada do Ano Novo, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu ontem recepção, no palácio do Campo de Santana, cujas salas se encheram de centenas de pessoas. A recepção effectuou-se na sala do trono, onde os visitantes eram introduzidos pelos rev.ºs cônegos dts. Carneiro Mesquita e Honorato Monteiro, monsenhor Filipe Cardoso, beneficiado José Maria e padre Sousa.

Pelas 14 e 30, começaram a chegar as primeiras individualidades. O sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion que representava o sr. presidente da Republica, apresentou pessoalmente os cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Em nome do sr. presidente do Conselho esteve também no palácio do Campo de Santana o sr. coronel Esmaraldo de Carvalhais.

Antes, porém, como se tem feito nos anos anteriores, foram recebidos os duques de Palmela.

Depois, pela tarde fora, até ás 18 horas, estiveram no Patriarcado ou enviaram cartões de saudação entre outras pessoas, os srs. ministros da Defesa, Justiça, Exército, Marinha, Obras Publicas, Educação Nacional e Corporações; subsecretário de Estado do Exército; governador-civil de Lisboa; desembargadores Dias Belo e Sousa Pinto; dts. juizes António Aguiar, Bessa de Aragão, Pedro Sequeira Sotto Maior, Lopes da Fonseca, Maia Malta e Sampaio e Melo; prof.ºs dts. Marcelo Caetano, André Navarro, Augusto de Aguiar, Gustavo Cordeiro Ramos, Adelino Padesca, Moreira Junior, Aguedo Neves, Luís Adão e D. António Pedro Forjaz; generais D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, Luís da Costa Sousa Macedo e Luís Lelo; vice-almirante Magalhães Correia, brigadeiro Monteiro do Amaral, coronéis Ferreira

Viana, Lobo da Costa, Lopes Mateus, Santos Pedroso e Lopes Galvão; engenheiros Augusto Canele de Abreu, Espergueira Mendes, Trigo de Moraes, João Garcia Cabral, Santa Clara Gomes, Branco Cabral, Vidal de Carvalho, Carlos Kruss Abecassis e Vieira Campos; dts. Edgar de Lima, Mário Aguiar, Afonso Pinto Coelho, Pires de Lima, João António Simões de Almeida, Augusto de Oliveira, França de Figueiredo, João de Almeida e António Luís Gomes; Condes de Paris, S. Tiago, S. Mamede, Carnide, Tovar, Castro, Antas, Alcáçovas, Arcos, Riba d'Ave, etc.

A festa de Natal da U. E. P.

Há anos que a União Electrica Portuguesa vem proporcionar aos seus empregados, pelo Natal, uma festa em que colaboram, na maior parte, os seus empregados e filhos destes. Esta festa constitui sempre um espectáculo de muito interesse em que se destacam a graciosidade e o encanto das crianças, que vão desde os 4 aos 15 anos, na interpretação de numeros de fantasia, alguns representados com tanta graça e infantilidade que irradiam um ambiente de elevado entretenimento.

Este ano, além de vários numeros de dança, carinhosa e superiormente ensaiados pela professora de dança Renée Cabecinha, houve um acto de variedades em que colaboraram as artistas da U. E. P., Maria de Lourdes, Julia Barroso e o imitador Luis Horta. Todos estes artistas mereceram da assistência os maiores aplausos, pela valiosa interpretação que puzeram nos seus numeros. Arnaut & Anhuik, popular parolha de palhaços, animaram, mais uma vez, miudos e adultos, com toda a graça que lhes é peculiar e que tanto os valoriza.

Colaboraram, ainda, neste espectáculo, Mlle. Yvone Rouillé, que obteve assinalado êxito, interpretando algumas conhecidas canções francesas; Alvaro Monteiro, entusiasmando a assistência com as suas modinhas e sambas brasileiros; Jacinto Marques, que foi bastante aplaudido na canção «Noite de Luar»; e João Lucio, elemento que habitualmente apresenta os espectáculos, canta e declama, e que merece do publico os mais rasgados elogios. Todos estes interpretes são empregados na U. E. P. e da familia destes.

Por tudo isto, a festa constituiu mais um motivo de orgulho para aquela empresa que, assim, vai proporcionando a agradável reunião das familias dos seus empregados.

(Continua na 14.ª pág.)



- QUEDA DE CABELO ...
- COURO CABELUDO SECO ...
- CABELOS SECOS E QUEBRADIÇOS ...

Use

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
fórmula oleosa

Petróleo Químico Nally é um preparado de resultados comprovados no combate à queda do cabelo, às infecções do couro cabeludo, e na eliminação da caspa. Alguns dos mais eminentes médicos portugueses atestaram as altas e extraordinárias propriedades deste produto, que pode considerar-se único no seu género.

Reconheceu-se, porém, ser de vantagem para os casos de couro cabeludo e cabelos secos preparar sob uma nova fórmula o Petróleo Químico Nally, tendo em vista compensar da falta de oleosidade os tecidos geradores das células capilares.

Após longos e demorados estudos, a Nally apresenta um preparado com as referidas características, sob a designação de

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
FÓRMULA OLEOSA

que, além dos 22 elementos activos da fórmula original, contém novos elementos, alguns vitaminados, e de absoluta eficácia para a conservação e beleza dos cabelos.

Petróleo Químico Nally, na sua fórmula oleosa, fixa o cabelo, deixa-o sedoso, brilhante e domável ao penteado.

VILLARINHO & SOBRINHO, L. DA

IMPORTADORES E EXPORTADORES

CAFÉ — CHÁ

ARTIGOS DE MERCEARIA POR GROSSO

56, Rua das Janelas Verdes, 68 — Telefone 6 4433

— LISBOA —

Jerónimo Rodrigues Villarinho e Mário Rodrigues Villarinho têm a honra de comunicar que, tendo deixado de fazer parte da firma VILLARINHO & RICARDO, se encontram na gerência da firma

VILLARINHO & SOBRINHO, L. DA

esperando continuar, nesta sua nova actividade, a merecer as ordens e confiança com que sempre foram distinguidos.

Aproveitam o ensejo para desejarem a todos os seus Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero.

CASQUILHO

ALFAIATE

Telef. 4 6018

MERCADOR

Apresenta a todos os seus clientes e amigos os maiores desejos de um ano muito próspero

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia portuguesa que está a ser organizada, para o Teatro Lope de Vega, de Madrid, é instituída, além de outros elementos técnicos, por 15 artistas, 24 «girls» e um grupo de oito bailarinos.

—A actriz Maria Paula vai desempenhar na revista «Doce da Teixeira» os números «Coração do Porto» e «Dama antiga».

—Efectua-se amanhã, no Teatro Rivoli, do Porto, a festa de Alma Flora, com a representação da comédia «A vida tem três andares» e um «fim de festa».

—No dia 12, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo, de que fazem parte algumas atracções de grande categoria internacional.

—Encontra-se de luto, pelo falecimento de uma pessoa de família, o actor Emilio Correia.

—O «regisseur» François França está a elaborar o programa, da festa que, no dia 8, vai realizar no Coliseu dos Recreios.

—E' provável que a estreia de Herminia Silva, na revista «Sempre em Festa», em cena no Teatro Variedades, seja adiada por mais alguns dias.

—Todos os teatros de Lisboa esgotaram ontem as suas lotações.

—No desempenho da peça que deve entrar em ensaios, no Odeon, toma parte o actor Pisaní Burnay.

—A partir do dia 13, deixa a seu pedido de fazer parte da companhia do Teatro Variedades a actriz Mirita Casimiro.

—No rápido de amanhã, seguem para o Porto, todos os artistas e «girls» da companhia que esteve a actuar no Teatro Vitória.

—Sob a cena na sexta-feira, 5, no Teatro Avenida, a comédia «O Pecado de Madalena».

—E' hoje que a companhia de revistas de Rosa Mateus inicia a sua digressão pela provincia.

—Na revista «Doce da Teixeira», que vai ser estréada no Teatro Sá da Bandeira, faz a sua estreia a novel actriz Rosa Maria.

—As artistas Maria Paula e Fernanda Baptista aceitaram o convite para fazer parte da companhia portuguesa que vai actuar no Teatro Lope de Vega, de Madrid.

—E' hoje que a companhia de revistas de Rosa Mateus inicia a sua digressão pela provincia.

Primeiras exhibições

«Arroz amargo», no Tivoli

O filme de ontem é belo, potente, mas desigual. Quer-nos parecer que dos trêz mestres do cinema italiano: Rossellini, Sica, e Giuseppe de Santis, o do «Arroz Amargo», o ultimo é, porventura, o mais vigoroso e ardente. A sua maneira lembra-nos os grandes escritores (Eça, por exemplo, nas «Prosas Barbares») quando começam. As ideias flamejam, as palavras atropelam-se, irreprimíveis, em caudal tumultuoso, as imagens cintilam, ardentes e maravilhosas, parecendo desprender-se de um céu em fogo, a crepitar de sois!

Assim Giuseppe Santis neste «Arroz Amargo», onde há coisas extraordinárias, de um realismo palpante de humano, quase carnal, e outras, em que a «maneira», o pensamento, digamos, o «fabricado» se sente—acusadamente. Quando nós julgamos, em determinadas cenas, que o realizador se esgotou em recursos de imaginação ou em poder observativo, num vôo de asa decidido, ele supera-se, magnifico, ainda mais firme, e mais alto do que até então. Lisboa, então, há-de ver este filme, tanto mais que nos traz uma sensação nova de beleza: Silvana Mangano, uma jovem esplendente de formosura, de linhas esculturais, a pedir um alabastro cinzelado por Bernini, num hino de graça e de paixão tanto a mulher, como a artista.

«Arroz Amargo», ela? Por amor de Deus, arroz doce—passe o trocadilho em quem não está habituado a fazê-lo, mas que sentiu tam-

bém o choque admirativo por essa esplendente romana, flor de carne, que tão bem simboliza a fatalidade do amor, a paixão d'annunziana e o «fuoco» das grandes emoções transfiguradoras!

«Arroz amargo» pode dividir-se em duas partes: o cenário verdadeiro, rural, de exteriores, que nós dá, em parte, a faina das mulheres, nos arrozais de Piemonte, em cujo lodo os seus passos se perdem, no meio da água empaludada, onde rebentam bolhas de metana, se ouve o coaxar das rãs e, elas, em fila, com grandes chopeus de palha chineses, como nos pantanos de Bangkok, vão mondando a seara viscosa, e tudo isto, embora, sem aspecto trágico, antes num canticó ao trabalho, está bem marcado, e, por vezes, com rajadas de epopeia—e, a acção, propriamente, que parece antes inserida do que fundida, neste enorme tema rural, com milhares de figuras por protagonistas. Por outras palavras, Santis devia ter-nos dado um tema rustico, saído da própria terra morta, sinistra, encharcada, como uma raiz negra e apodrecida e, não introduzir, como elemento heterogéneo, aquele ladrão cidadão, que roubou um colar, o qual foi passado á amante, que se introduz, clandestinamente, no meio das mondadeiras assalariadas. E' evidente, porém, que Santis quis reunir, no mesmo filme, um fundo real, de trabalho, de luta—e menos de sofrimento—e uma acção, que, de certo modo, tem similes na produção americana, de genero, digamos, policial.

—E' claro que tudo aquilo pode ser simbólico:

Silvana Mangano, com a sua beleza maldita, devorada de ambição, anjo e demónio, boa e má é, digamos, o «gorgulho» daquele arroz que tantas canseiras, lágrimas, e vidas sacrifica. Vittorio Gassman, e ladrão, tipo ocioso de cidadão, que especula, explora, rouba, sem se importar do trabalho duma safra, naqueles charcos, onde a malária grassa. E que o soldado, que despe a farda, coberto de cicatrizes, na sua expressão sóbria e naturalista, representa o bom senso e a igualdade.

Giuseppe Santis, violento, excessivo, exuberante, sabendo dinamizar a máquina, aproximá-la dos primeiros planos reais tem, neste filme sequências admiráveis. Entre outras, o canticó das mulheres debaixo da chuva—não podem falar durante a faina, e só cantando anunciam umas ás outras, através das marchas dos arrozais, o que se passa;—aquele abrir de janela, na camaráta, onde nos surgem rostos hilariantes e embriagados; a do homem que, ferozmente, chicoteia Silvana, num acesso de furor e de paixão; a maternidade da camponesa, as companheiras dobradas, de cabeça encapuchada, em grandes sacos, sob a cortina cinzenta da chuva, que repassa a terra e as almas. Muitas outras havia a citar, e, nomeadamente, a do final, a oferta votiva do arroz branco como a neve, que cai em punhados das mãos que o semearam e o colheram. De menor valor, aquela luta a tiro entre duas mulheres e dois homens, no

(Continua na 15.ª pág.)

ARCADIA DANCING DE LUXO

— APRESENTA EM GRANDE EXITO —

ROSARIO GUERRA
MARY MELY - TRIO MADRID
Herm. Baron - Herm. Avila - Margarita Campo - Paulita Flores - Perla de Levante

TODAS AS 5.^{as}
FEIRAS E SABADOS
BAILE DE MASCARAS

MUSICA PELAS ALEGRES ORQUESTRAS:
— ARCADIA e LOS NOCTURNOS —

O PAMPILHO DO CRUZEIRO

ESTORIL

Telef. 1150 Estoril

Gerência e direcção artística de ANTÓNIO FALÉ

HOJE — 2 DE JANEIRO

Inauguração deste elegante RESTAURANTE - TÍPICO - BAR, que tem como madrinha a maior vedeta da Rádio, Teatro e Cinema

HERMINIA SILVA

GRANDE CEIA

com fados e canções pelas simpáticas artistas HERMINIA SILVA e JULIA BARROSO (1.º prémio da emissora) que por especial deferência, colaboram gentilmente nesta festa

MARCAM-SE MESAS, PARA A NOITE DE HOJE, pelo telefone 1150 ESTORIL

RITZ CLUB

Das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

Direcção artística de PEDRO SALDANHA

VARIEDADES HOJE

Dois sessões: 20 30 e 22 45

A REVISTA QUE ENTROU EM EXITO EM 1951

SEMPRE em FESTA!

POR UMA GRANDE COMPANHIA

GRANDE ESTREIA 1951

«O ANO DOS GRANDES FILMES» ABRIRÁ COM UMA NOVA SUPER-PRODUÇÃO INGLESA!

NO

J. ARTHUR RANK APRESENTA

SÃO JORGE

A «ESTRELA» N.º 1 DO CINEMA INGLÊS MARGARET LOCKWOOD (3 ANOS SEGUIDOS GALARDOADA COM O «PREMIO NACIONAL DE CINEMA») EM

MILAGRE DO CEU

QUINTA-FEIRA

(Madness of the Heart)

às 21.30

UM FILME EAGLE LION

DISTRIBUIÇÃO SONORO FILME

AVENIDA

SÓ HOJE, AMANHÃ e DEPOIS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
às 20 e 45 e 23 horas
O famoso exito de gargalhada
DE «EVA E SEUS ARTISTAS»

MARIA FUMAÇA

6.ª feira — Estreia da comédia
«O PECADO DE MADALENA»
Uma hilariante criação de EVA TODOR
Brevemente «HELENA», de Machado Assis,
para reatuação de Lúcia Simões

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30

O grande exito da temporada

A HERDEIRA

Cm Mariana Rey Monteiro a Raul

de Carvalho em duas magnificas

criações

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

Preços de cinema
a comédia em 3 actos de
Manuel Fragoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

Odeon

As 18,30

Tel. 26283 TEATRO A PREÇOS

DE CINEMA

Maria Lalande

e

Artur Semedo

na sensacional alta-comédia

DE BRAÇO DADO



LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Animador Filipe Pinto

Hoje, até de madrugada

FADOS por Natividade

Correia, Frutuoso França,

Maria José da Guia, Ar-

mando Dias, Estela Alves e

CANÇÕES por Carlos de

Oliveira. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NUM VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Noite Popular com: Noémia Cristina, Fernan-

do Farinha, Arlinda Vitória, Joaquim Silveiri-

na, Luisa Moreira, Modesto Maia e SOLOS

por Casimiro Ramos e Miguel Ramos

Leiam o jornal humorístico

fixe

ULTIMOS DIAS DA MAIOR

PRODUÇÃO MUSICAL E TECNI-

COLOR DA M. G. M.

BETTY HUTTON—HOWARD KEEL

«A RAINHA DO CIRCO»

(ANNIE GET YOUR GUN)

GERALD SHAW APRESENTA SIN-

FONIA DO NATAL

PREÇOS NORMAIS-3 SESSÕES DIARIAS

15 — 18 — 21.30

HOJE no CAPITÓLIO



TALMA FILMES

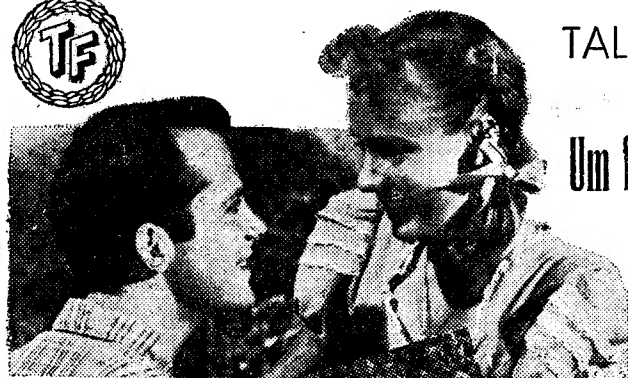
apresenta

Um filme de acção!

Um espectáculo empolgante e dinâmico!

com

LON Mc CALLISTER
PEGGY ANN GARNER
PRESTON FOSTER



O Leão da Montanha

Um ódio mortal transforma os homens em feras numa região selvagem e castigada pela natureza!

Um Puma gigante causa o pânico e semeia a morte!

Uma novela de amor brota entre o perigo e a brutalidade!

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PRÓPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296



4.ª semana do grandioso
éxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Miú, Ribairinho e Amaranto
«Matinees» diárias
T. 27172-A's 21 e 30



2.ª semana do sensacional
filme
O PIRATA DE CAPRI
com Louis Hayward
e Binnie Barnes
«Matinees» às 15.30 e 18.15



2.ª SEMANA
TEMPESTADE
com Virgílio Teixeira e Juana Reina
«MATINEES» DIÁRIAS
As 21.30
Telef. 22523



Sessões às 15.30 e 21.30
O sensacional filme
de D. Juan Orduña
Um drama novo
Telef. 20000 com Irasema Dillan
Hoje, às 18.15. Teatro a tarde «O JERO VIVER».

R E X CAGLIOSTRO
Telef. 29656
A's 21 e 15
Entre duas mãos
VIAJANTE CLANDESTINA

TERRASSE
Tel. 20917 - A's 21 e 15
O TERCEIRO HOMEM
O marido ideal



A sensacional obra prima
do cinema italiano
ARROZ AMARGO
com a maior revelação da
época: SILVANA MANGANO
Telef. 50595
A's 21.30



2.ª semana do maior
éxito do ano!
A Gata Borralheira
A suprema maravilha
de Walt Disney
HOJE, às 18.15: (Preço reduz.) o mesmo filme



SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Só hoje e amanhã:
A Rainha do Circo
Um filme musical em technicolor, com Betty Hutton e Howard Keel
Tel. 54153-54154



Estreia sensacional
O Leão da Montanha
em TECHNICOLOR, com
Lon Mc Callister e Peggy Ann Garner
V's 21 e 30
Telef. 27493

ODEON O FILHO DE D'ARTAGNAN
AS 21 e 30
Sensacional filme de «espada-chim», com Carlo Ninchi e Giana Maria Canale

CASINO ESTORIL
AS 21 e 30
QUANDO ELE VOLTOU
com Brian Don'evy

• TEATRO AVENIDA •

TODAS AS NOITES — 2 SESSÕES — Às 20 e 45 e 23 horas

O grande êxito de gargalhada



A MAIS CÔMICA
CRIAÇÃO DE

EVA TODOR

com

Afonso Stuart, Elza Gomes, André Villon, etc.

A SEGUIR: ESTREIA «HELENA» de MACHADO DE ASSIS para reaparição de LUCILIA SIMÕES

TRINDADE

Emp.ª LISBOA-FILME

6.ª FEIRA, 5

ESTREIA

LEVIANDADES

(PEQUÊNESES)

COM

AURORA BAUTISTA

JORGE MISTRAL

SARA MONTIEL

Realização de
JUAN DE ORDUÑA

O maior êxito do cinema
espanhol

MAXIME

O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA
COM AQUECIMENTO

UM BRILHANTE CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALÁ
Música pelas orquestras
FERNANDO
DE CARVALHO
TROPICAL-BOYS
com o cantor
ACTUR RIBEIRO



LOLITA VALADARES
bailarina

CONCHITA
GELABERT
MARUJA
MONTENIGRO
CHONI SANDERS
HERMANAS
TAMAYO
LOLITA VALADARES
GITANILLA
DE MONTERREY
e a vocalista
ELISA ISABEL

DOMINGO: DAS 17,30 ÀS 20 HORAS

CHA'-DANCANTE

5.ª FEIRA:

GRANDE BAILE DE MASCARAS

APOLO

A's 20,30 e 22,45 DUAS SESSÕES

O GRANDE ÊXITO POPULAR

**ENQUANTO HOVER
SANTO ANTONIO**

Formidável desempenho de:

Irene Isidro, Laura Alves,
António Silva, Ribairinho,
Barroso Lopes e Carlos Alves



António Silva, Ribairinho e Barroso
nos «OCARINISTAS»

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919
O «Dancing»
sempre em festa!

Grandioso programa com a estrela de baile **CARMEN GIMENO**

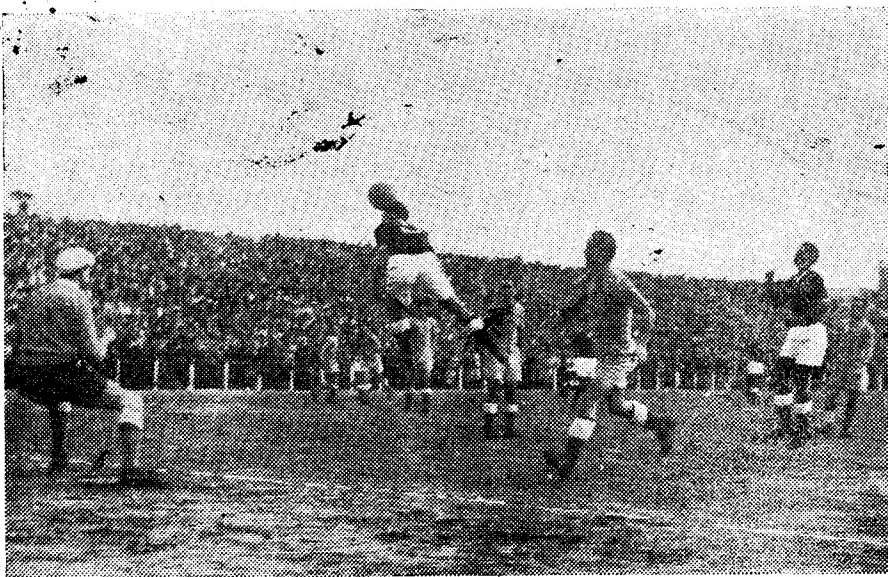
e o notável conjunto das gentis vedetas internacionais

MARTA DE PRAGA
IZABELITA TOMAZ

HERMANAS ROGER
CARMEN UBILLA

LIDIA LUSITANA
MELITA MARTIN

ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista ABREU MOREIRA



Aguas, num dos seus habituais golpes de cabeça, que por sinal, não resultou

Os portugueses ganharam por 7-5 o Portugal-Espanha de andebol perante uma assistência numerosa

Quando se ouviu no Lima o hino de Portugal, quando quase todo o publico o cantou emocionado, passámos os olhos pelo campo. Registrava-se uma enchente. Estava tanta gente como num grande desafio de futebol e o facto depõe a favor do trabalho que no Porto se tem desenvolvido em defesa da modalidade que ontem obteve uma vitória em toda a linha.

Na verdade, o andebol português, pedra angular do andebol nacional, ganhou direitos incontestáveis. Não o reconhecer neste altura, num dia em que a capital do Norte afirmou de maneira absoluta a sua amizade a este jogo curioso, atlético, movimentadíssimo pelas suas corridas constantes, golpes de «torax» e desenvolvimento dos braços, seria sorrir a uma injustiça.

Não pode surpreender, portanto, que o seleccionador nacional e nosso camarada Alves Teixeira se tivesse apoiado em muito que pertence ao Porto para formar a equipa representativa do nosso País. E que fosse ao F. C. Porto, 10 vezes campeão, buscar as unidades que lhe dessem o poder necessário para enfrentar um conjunto difícil e já adestrado nos processos modernos do andebol.

E ficou visto que procedeu bem. A equipa portuguesa, não tendo feito uma exibição primorosa, ganhou o jogo com autoridade, submetendo várias vezes o adversário, posto que tendo contado apenas duas bolas de vantagem no fim do encontro. O grupo português desenvolveu contra o conjunto de Espanha andebol bem mais perfeito, apenas se entregando na luta atlética, o que veio a mordiscar-lhe o folego no período final da partida. Principiou com brilhantismo, marcando 3 bolas no primeiro quarto de hora, desenhando no terreno esquemas de bonito ataque e provocando as mais firmes defesas do guarda-redes espanhol. No primeiro tento, marcado por José Manuel, a preparação final teve beleza e o remate todo o jeito de «pedrada» invencível. O tento, abertura da vitória, apareceu tarde, só a 12 minutos, mas ao quarto de hora já estavam 3 golos na baliza de Espanha: aos 13 minutos, obra de Henrique Fábio de grande penalidade, e aos 15 por Paulo, após uma série de fintas fatais do capitão da equipa portuguesa.

O descanso, naturalíssimo e até exigido pelo gasto de energias nos avançados nacionais, colocou os espanhóis dentro de uma perigosa toada ofensiva. Muenera fez um golo aos 21 minutos, burlando bem a estirada rápida de Polleri, e o 3-1 fixou-se na meia hora da primeira parte. A capacidade portuguesa ficou bem regulada pelos números, que se apontam. Se o nosso grupo nacional praticou andebol de mais forte impulso, sempre em passo largo e com desmarcações rápidas—os espanhóis responderam-lhe com a indicação curiosa de muito progresso colhido pelos treinos de um técnico alemão competente. Quando há anos vimos nas Salésias a equipa de Madrid contra Lisboa, logo nos ficou a certeza de que os nossos vizinhos pro-

grediriam dentro de pouco tempo. Pois de facto assim aconteceu.

Mas ainda não falamos totalmente sobre o jogo, que passou de 3-1 para 7-5 durante a segunda parte. Os portugueses fizeram ingressar na equipa, a 25 minutos da partida, o «portista» Teixeira, para substituir Montalvão, e logo nos 2 minutos do prosseguimento do jogo conseguiu Paulo o 4.º golo nacional. Os efeitos do tento, porém, foram de certo modo neutralizados pelo 2.º de Espanha, atirado sem grande poder por Molina, elemento de grande classe na equipa espanhola. Decorreu apenas mais um minuto sobre o forte remate de Paulo, e o desgaste físico dos nossos jogadores apareceu então ao de cima e quase perturbava quando Canadell apontou o 3.º ponto aos 9 minutos.

As espanhois galgavam com mais facilidade até à zona de remate. Chegou a parecer que o jogo tomaria outro rumo... Mas José Manuel respondeu aos 12 minutos com novo ponto nacional, sem pôr termo à teimosia espanhola. Dizemos teimosia, porque Canadell bateu Polleri pela 4.ª vez, aos 20 minutos. Ficou talvez por aqui o golpe que a Espanha de andebol procurava vibrar. O grupo nacional impertigou-se, voltou a jogar dentro do seu estilo e feriu por mais duas vezes a baliza visitante: Fábio atirando de longe e fortemente aos 25 minutos e José Manuel firmando a superioridade aos 29. Pareceu-nos que 7-4 seria remate ideal, justo prémio da equipa mais firme no desenho e no fecho das operações ofensivas. Mas uma grande penalidade, mesmo no limite do tempo, serviu para Molina desfazer o gosto de vitória mais expressiva. E 7-5, portanto...

De qualquer modo, este jogo Portugal-Espanha deixou-nos indicações preciosíssimas, indicações que devem servir ao seleccionador nacional. Os espanhóis progrediram sem deixar margem a duvidas. A sua equipa é forte de corpo e sabem «pegar» na bola os seus jogadores, especialmente Molina, Muenera, Mahon, Mirade e Guardia. São rápidos, embora não rematando tanto como os portugueses. Dentro de pouco tempo, talvez, mesmo este ano, deve ouvir-se falar da Espanha como país onde se joga bem. Algumas das suas atitudes, especialmente na formação do «muro», foram seguidas pelos técnicos da modalidade, e nisto nos pareceram superiores à formação portuguesa, impedida seriamente de executar lançamentos na frente de uma barreira bem organizada.

O nosso jogo valeu, porém, uma vitória internacional. Os avançados portugueses evoluíram com alegria, e a sua disposição venceu muitas hesitações denunciadas nas linhas defensivas. Campos e Nunes criaram largos ataques, sempre seguidos com aplicação e rapidez por parte de Paulo, José Manuel, Augusto, Fábio e Teixeira, um tudo nada mais feliz do que Montalvão. Algumas bolas dos dianteiros portugueses «beijaram» estrondosamente a madeira, e o guarda-redes Mahon viu-se forçado a provocar muitos «cantos», a fim de desfazer tentativas que levavam sinais de perigo.

Por todos estes factos, e ainda porque o francês Barrett arbitrou o jogo com um saber e uma autoridade impressionantes, assistiu-se na «pátria do andebol» português a uma bela jornada e a segura demonstração de que o nosso publico caprichou mais uma vez em assegurar aos esforçados dirigentes um sossego admirável e justo.

RODRIGUES TELES

Como alinharam os grupos:

Portugal—Polleri (Benfica); Abilio (Ferroviários), Reis (F. C. Porto) e Rui Lancelotti (Sporting); Nunes (Sporting) e Campos (F. C. Porto); Montalvão (Vigorosa) depois Teixeira (F. C. Porto), Augusto (F. C. Porto), José Manuel (Sport), Paulo (F. C. Porto) e Fábio (F. C. Porto).

Espanha—Mahon; Lorente, Villena e Arenaza 2.º; Juliá e Mirade; Guardia, Canadell, Muenera, Molina e Franquera. Arbitro—Barrett (França).

NO CAMPO GRANDE

Jogo de infelicidades mais para o Benfica que para o Atlético

Há decerto muitas maneiras de analisar encontros de futebol. Pelo que nos toca, procuramos invariavelmente atender a factores que reputamos de excepcional importância. Recordemos a propósito o que no domingo disputaram Benfica e Atlético.—Fornecer espectáculo emotivo?—Sim. Ambas as equipas se empenharam na luta com vontade e ardor.—Observaram-se primores de conjunto?—Não. Nesse primordial capítulo do jogo os contendores nem conseguiram sequer atingir a média de suficiente. Descontou-se apenas o quarto de hora inicial da partida, de convincente domínio benfiquista. Nesse período, os «encarnados» forneceram real noção de poder ofensivo. Harmónicamente conjugaram os seus esforços. Tudo correu pelo melhor. Só não correspondeu a produção de remate.—No aspecto táctico notou-se algo de especial?—Não. As duas equipas limitaram a sua tarefa ao trivial, como costuma dizer-se em anúncios de criadas de servir. Jogaram com nervos e energia. Nada de raciocínios, de rasgos de inteligência, fora do vulgar. Não obstante, e em especial a do Benfica, conheceram períodos difíceis, originados pela má actuação de certos elementos que desempenham postos de maior responsabilidade, ou pela incapacidade física doutros, o que implicou alterações no xadrez da turma. Logo no começo da segunda parte se magoaram seriamente os benfiquistas Jacinto e Felix e o «atlético» Ben David. Este foi o primeiro a reaparecer, muito combalido ainda. E continuou no seu posto de avançado-centro, que até então havia desempenhado, inesperadamente, de maneira bem desastrosa. Quer dizer: incorreu-se em erro maior. Felix surgiu quando faltavam apenas dois minutos para o termo do encontro, mas só teve oportunidade de mostrar ao publico um turbante de ligaduras brancas, que lhe davam acentuado aspecto de figura oriental. (O clube lisboeta nada tem que ver com a imagem, como é obvio).

Jacinto, no posto de extremo direito, apenas conseguiu um ou dois centros esforçados. Francisco Ferreira, o glorioso veterano, derivou para o lugar de defesa central, onde realizou tarefa mais destacada que o titular. Mas que falta ele fez no apoio insistente e ordenado aos dianteiros! Porque, embora em inferioridade numérica e coagida a sensíveis alterações, a equipa do Campo Grande exerceu domínio territorial e esteve sempre mais perto do triunfo que a dos visitantes.

Na verdade, assistiu-se a um encontro de infelicidades. E o mais infeliz foi o Benfica.

A ausência de sólido conjunto tornou mais notada, como é natural, a deficiente actuação de certos elementos. Por exemplo: Felix, sempre batido singularmente no jogo alto, o que criou constantes quebra-cabeças nos movimentos defensivos e originou, até, o golo dos alcantarenses. Não obstante, Felix, que parece encerrar com excessivo a vontade lances de perigo (a carência de rapidez não justifica tal tranquilidade) e enfileira, por ora, entre os «ídolos», aos quais costuma perdoar-se benevolamente deslizes de tomo, apenas se lhes atribuindo os lances de efeito, não obstante, dizíamos, Felix teve a sua acção muito facilitada pela tarefa desastrosíssima de Ben David. E no período final, em que os benfiquistas procuraram des-

conexa e sofregamente o triunfo, dois jogadores muito se esforçaram por alcançar esse objectivo, chamando a si o papel de orientadores e impulsores—mas sem exito. Referimo-nos ao «velho» Moreira e a Rogério, que no entanto, como quase sempre costuma suceder, foi o que na linha dianteira revelou mais personalidade, devendo até atribuir-se-lhe, no primeiro quarto de hora, exibição de muito relevo, e bem compensada com um golo espectacular.

Os melhores jogadores foram os guarda-redes Bastos e Ernesto. A defesa alcantarenses, com Armindo em plano de relevo, cumpriu. E entre os avançados distinguiram-se o extremo-esquerdo Silva Pereira, que por sinal o autor do tento do empate. E ponto final neste desafio de infelicidades, às quais não pôde furtar-se também a equipa de arbitragem...

VASCO ROCHA

A marcha do Campeonato

Benfica, 1-Atlético, 1
Belenenses, 0-Oriental, 0
Estoril, 3-Vit. Setubal, 0
Académica, 1-Sporting, 3
Boavista, 2-F. C. Porto, 6
Vit. Guimarães, 1-Covilhã, 5
Olanense, 2-Spt. Braga, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	15	12	2	1	47	16	26
F. C. Porto...	15	8	4	3	41	21	20
Covilhã...	15	9	—	6	39	28	18
Atlético...	15	7	3	5	34	24	17
Benfica...	15	6	4	5	47	31	16
Estoril ...	15	7	1	7	36	30	15
Académica...	15	6	2	7	30	36	14
V. Setubal...	15	5	4	6	20	27	14
Oriental ...	15	5	4	6	16	32	14
V. Guimarães...	15	4	4	7	26	31	12
Belenenses...	15	5	2	8	27	37	12
Sport. Braga...	15	5	2	8	22	34	12
Boavista ...	15	5	1	9	29	38	11
Olanense...	15	3	3	9	18	44	9

O campeonato nacional retomou ante-ontem o seu curso, com a realização dos encontros da 15.ª jornada.

A segunda «ronda» da segunda volta, da importante competição prestou para confirmação de alguns resultados verificados no 2.º dia do torneio, mas serviu, também, para rectificação de outros. Estão no primeiro caso, as vitórias obtidas pelo Sporting, Porto e Covilhã e o empate Benfica-Atlético. O Estoril desforrou-se da derrota sofrida em Setubal. E o Oriental e o Sporting de Braga, vencedores há 13 semanas, tiveram de contentar-se com empates.

Decididamente, a jornada foi favorável aos visitantes, pois dos clubes que jogavam em casa só um—o Estoril—logrou vencer. Sem ter sido esta a «ronda» em que os seis clubes de Lisboa totalizaram para as suas classificações maior numero de pontos (ante-ontem somaram oito e na 6.ª jornada haviam arrecadado nove), foi, no entanto, a primeira vez em que todos os lisboetas conquistaram pontos. É uma nota saliente da jornada de ante-ontem.

O resultado mais sensacional foi a vitória do Sporting da Covilhã sobre o Guimarães, sobretudo pela marca expressiva. As restantes três vitórias verificadas são normais.

Sporting e Porto continuam firmes nas suas posições de «guia» e «subguia», conservando a distancia que os separava. Aparecem a seguir, os «leões da serra», que deixaram para trás o Atlético. O Benfica ocupa o mesmo lugar em que se fixou na jornada anterior, mas o trio que se segue aos «encarnados» oferece outra ordenação. O Estoril adiantou-se à Académica e ao Vitória de Setubal, passando de 8.º para 6.º e fazendo com que os dois outros descessem um degrau.

É curioso assinalar que o escalonamento do 1.º até ao 6.º está mais definido—sem equipas em igualdade de pontuação.

O Oriental mantém-se em 9.º lugar, mas, mais seguro, no entanto, da posição que presentemente ocupa, pois o competidor que o segue aumentou o atraso de um ponto para dois.

O Boavista foi ultrapassado pelo Belenenses e Sporting de Braga, para os quais o empate bastou para saírem da «zona perigosa». Nela caiu a equipa do Bessa, beneficiando o Olanense, que, embora, ainda «lanterna-vermelha», viu reduzida para dois pontos a distancia que o separava do penúltimo.—D. D.

PEDESTRIANISMO

O II Circuito do Bairro de Inglaterra constituiu um êxito pelo valor da propaganda

O II «Circuito do Bairro de Inglaterra», efectuado pela primeira vez em 15 de Janeiro do ano passado e que teve como vencedor, na principal categoria, o corredor «leonino» Filipe Luís, viu este ano, além do entusiasmo de milhares de espectadores daquele populoso bairro de Lisboa, de novo Filipe Luís, do Sporting, vencer individualmente. Por equipas coube ao Benfica a vitória.

A organização foi excelente e deve dizer-se que a prova serviu esplendidamente a modalidade, visto que é deveras interessante quanto ao aspecto de propaganda do pedestrianismo.

Está, portanto, de parabéns o clube organizador e ainda o jornal «Record» por ter patrocinado uma competição que está tomando vulto na especialidade e a que poderia chamar-se com certa propriedade—o «Grande Prémio do Ano Novo».

(Continua na 10.ª pag.)

MOTOCICLISMO

Prova Lisboa-Montejuento

Encerra-se depois de amanhã, a inscrição para a «1.ª Prova de Preparação de 1951» para motos e automóveis, promovida pelo Benfica e destinada aos seus sócios, num total de 63.200 quilómetros, a média de 45 quilómetros á hora. No dia 5, pelas 22 horas, efectua-se o respectivo sorteio.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O sarau do Lisboa Ginásio

O próximo sarau do prestigioso Lisboa Ginásio que, como já anunciámos, está marcado para o dia 9, no Coliseu dos Recreios, vai constituir, por certo, mais um êxito, nela colaborando as classes de ginástica de meninos dos 10 aos 13 anos, de senhoras e de homens. Os melhores atletas da ginástica aplicada que se exibirão em âmbos, livres, paralelas, argolas, barra e mesa alemã; os bailados clássicos e ritmicos, o jogo de pau, a luta e os pesos e os célebres «Voos á Leotard», em que os amadores do Lisboa Ginásio não têm rival e que, desta vez possivelmente, incluirão uma agradável surpresa, são outros dos numeros de justo interesse a assinalar neste espectáculo.

Ao sarau assistirão o chefe do Estado e alta individualidades oficiais e desportivas.

II DIVISÃO NACIONAL

O Lusitano de Évora bateu o Elvas no jogo de maior interesse

O Campeonato da II Divisão, também, retomou, anteontem, a sua marcha. O programa cumpriu-se integralmente e a sexta jornada teve um encontro de excepcional interesse: o Évora-Elvas.

O Salgueiros á frente

Na Zona A, anotaram-se os seguintes resultados:

Oliveirense, 4-Gil Vicente, 2
Spt. Espinho, 7-Tirsense, 1
Ovarense, 5-Spt. Fafe, 3
S. C. Vila Real, 6-Famalicão, 0
Salgueiros, 3-Leixões, 2

O desafio mais importante da jornada era o que colocava frente a frente as duas equipas da A. F. Porto-Salgueiros e Leixões. O resultado deixa transparecer que foi este o encontro mais equilibrado e, por conseguinte, que a expectativa não foi iludida. O Salgueiros passou para a frente da classificação na Zona, por permuta com o seu adversário de anteontem.

Falando dos restantes desafios, há que realçar a expressão das vitórias obtidas pelo Sporting de Espinho e S. C. Vila Real. Uma vantagem de seis pontos excede, sem dúvida, as melhores previsões.

No conjunto, os clubes da A. F. Aveiro—todos vencedores—estiveram muito em evidência. Ao invés os da A. F. Braga—tódos derrotados—deram péssima conta de si. O Tirsense continua em crise. A pontuação ficou assim: Salgueiros, 12; Leixões, 11; Oliveirense, 9; Famalicão e Espinho, 9; Tirsense, Ovarense e Vila Real, 6; Sporting de Fafe e Gil Vicente, 3.

Formou-se um trio

Na Zona C, os resultados foram os seguintes:

S. L. Viseu, 4-União Guarda, 2
Peniche, 0-Alcoaba, 7
Covilhãense, 1-Académico Viseu, 0
Anadia, 2-União de Coimbra, 2
Torriense, 4-Mariaivas, 0

A vitória da Covilhãense—a primeira—e o empate imposto pelo Anadia fornecem os resultados mais sensacionais da Zona—quã da competição. Nem tanto surpreende a derrota do União da Guarda—a primeira—dado o comportamento da equipa nas últimas «saídas».

O Girásio de Alcoaba e o Torriense deixaram bem visto o futebol do distrito de Leiria, a contrastar com o comportamento dos melhores da A. F. Coimbra.

O União de Coimbra perdeu excelente ensejo de se colocar á frente da classificação, contribuindo para a formação de um trio.

A pontuação é a seguinte:
União da Guarda, Torriense e União de Coimbra, 10 pontos; Académico de Viseu, S. L. e Viseu e Alcoaba, 8; Mariaivas, 6; Desp. Peniche, 4; Anadia e Covilhãense, 3.

Os clubes da A. F. Setúbal firmam-se

Na Zona C os resultados que se verificaram foram estes:

Barreirense, 2-Almada, 0
Desp. Montijo, 2-Ferroviários, 0
Operário, 3-C. U. F. Barreiro, 5
Torres Novas, 3-Casa Pia, 2
Alhandra, 3-Aroios, 1

O anterior comportamento destas equipas tornou naturais estes resultados. Embora as marcas registadas não deixem transparecer grande desnível, o certo é que a superioridade dos clubes da A. F. Setúbal se consolidou grandemente. Os quatro clubes do lado de lá do Tejo estão agora nos quatro primeiros lugares da classificação, sem qualquer companheiro estranho. Repare-se na pontuação: Barreirense, 12 pontos; C. U. F. e Montijo, 10; Almada, 9; Casa Pia, 8; Alhandra e Torres Novas, 7; Aroios, 4; Operário, 3; Ferroviários, 0.

Os eborenses «comandam»

Na Zona D anotaram-se os seguintes resultados:

Lusitano Évora, 4-Elvas, 2
Portimonense, 5-Farense, 0
Montemor, 3-Campomaiorense, 1
Lusitano Vila Real, 4-Aljustrelense, 0

Um jogo sobrelevou todos os outros em entusiasmo e expectativa: o que opôs o Lusitano de Évora ao Elvas. Os eborenses levaram a melhor, sem que isso chegue a causar estranheza, pois a equipa tem feito uma temporada excelente e o adversário, fora de casa, parece menos confiante das suas possibilidades, inferiorizando-se.

A vitória do Portimonense só pode surpreender pela expressão que tomou. Os outros resultados são tidos como normais.

Pontuação: Lusitano de Évora, 12; Elvas, e Portimonense, 8; Lusitano V. Real, 7; União de Montemor, 6; Farense e Desportivo de Beja, 5; Aljustrelense, 4; Campomaiorense, 3.

XADREZ

Francisco Lupi vai conduzir seis partidas de simultaneas ás cegas

Na sala do Grupo de Xadrez de Lisboa, da Sociedade de Geografia, realiza-se amanhã, a sessão especial do acto de posse da sua nova direcção. Assistirão os srs. dr. Ayala Boto, inspector dos Desportos, prof. doutor Moreira Junior e coronel Lopes Galvão, respectivamente, presidente e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia.

Seguidamente efectuar-se-á uma sessão de simultaneas ás cegas, conduzida pelo sr. Francisco Lupi, na qual, pela primeira vez, um jogador nacional conduzirá seis partidas sem ver.

DESPORTOS

O Sporting removeu o obstáculo de Coimbra

Excelente vitória dos «leões da Serra» — Mau resultado do Belenenses — Superioridade do Estoril — O Oihanense empatou no seu campo — Vantagem nítida do F. C. Porto

Os «leões» tornaram o obstáculo da deslocação para Coimbra. Os capas negras tinham atravessado uma derrota pesada na primeira volta (7-0) e esperavam esta oportunidade para tentarem uma realibitação aos olhos do seu publico.

Durante o primeiro tempo os estudantes ofereceram a resistência que se esperava, integrando-se bem no jogo veloz dos lisboetas. E isso pode ter sido a sua perda... Marca-am primeiro, numa fuga impressionante de Bentes, que teve uma grande tarde, mas a sensação de maior poder foi sempre dada pelos visitantes.

No segundo tempo o Sporting dispôs-se a ataque fundo. Empatou e fez segundo gol e, a partir deste momento, a equipa de Coimbra cedeu visivelmente. A fadiga física juntou-se, sem dúvida, o desgaste nervoso e a perspectiva da derrota, cavada por uma jogada primorosa de Travaços.

Desde então tudo se facilitou os «leões», que passaram a ofensiva confiada, sem preocupações, bem ao contrário do que até aí sucedera. Até os menos bons se transformaram e foi um deles Martins, que fixou o resultado final.

Merecida a vitória do Sporting? Sem sombra de dúvida. Quatro elementos tiveram papel preponderante no êxito dos lisboetas: Passos, a jogar com uma autoridade absoluta, Travaços, Vasques e Jesus Correia. Em conjunto, o ataque leonino, apesar do bom labor de Torres e Melo, fez uma das suas exhibições de primeiro plano.

Os «leões da Serra» em evidência

Infelizmente as coisas correram muito mal em Guimarães. Houve discordias, talvez provocadas por um facto que é sempre desconcertante para os grupos visitantes. E' que o Vitória dominava e o Sporting da Covilhã... marcava golos!

Claro que, em tais condições, o publico local—em Guimarães ou em qualquer outro lado—perde a serenidade. O resto não valerá a pena referir...

Os vimaranenses não souberam atacar. Lancaram-se numa ofensiva constante, mas sem orientação, sem nexo. E o «team» que já esta epoca venceu, em casa e fora, quatro dos grandes de Lisboa (Belenenses, Sporting, Benfica e Atletico), sucumbiu por larga margem perante os «leões da serra»!

Estes estão a fazer uma prova admirável. O seu terceiro lugar reflecte, em doses iguais, a sua subida... e a descida dos outros. Simonyi foi o artifice da vitória. Desta vez jogou fora como se estivesse em casa...

Mau empate nas Salésias

E' verdade. As coisas estão a não correr bem para os lados das Salésias. Os Belenenses precisavam de ganhar os dois desafios que faziam agora no seu campo (Oriental e Académica). Ora, o primeiro limitou-se a oferecer-lhes um empate, devendo realçar-se que a equipa orientalista se apresentou muito desfalcada. O ataque dos visitantes, por exemplo, só alinhou com dois titulares!... Por sinal que ambos foram dos melhores elementos do «team».

O outro melhor foi Teixeira da Silva, a médio. Os azuis demonstraram mais capacidade, sem dúvida. Mas isso não chegou para lhes dar os dois pontos de um triunfo, aliás, merecido.

Ainda que o empate premie, e bem, o esforço dos jogadores, a verdade é que o resultado não é o que se esperava.

cado labor da gente do Oriental, animosa e como de costume bem acompanhada.

E' na falta de remate dos dianteiros belenses, e não noutros factores accidentais que o grupo das Salésias deve filiar a sua quase derrota. Outro significado não tem o empate em casa.

O Estoril foi superior

Sem dúvida que o Estoril foi superior. Mereceu bem os dois pontos, desforçando-se ao mesmo tempo da derrota que sofrera na primeira volta, nos Arcos.

A partida deixou a desejar. Valeu, principalmente, pelo bom trabalho dos amarelos na linha média e no sistema defensivo. Sebastião, os três da defesa e os dois médios volantes (particularmente Cassiano), tiveram acção de relevo. Anularam o inexperiente ataque dos sadinos, recheado de jovens sem o calo necessário para opor á matreirice de Eloi, Alberto, Gato mesmo...

As duas linhas dianteiras produziram fraco trabalho. Vieira foi o unico que se distinguiu no Estoril. Nunes foi, em contrapartida, o tráfego de muitas avançadas.

No Vitória saltou á vista a má tarde de Pina. Dela se ressentiu todo o «team». Carvalho foi, porém, um guarda-rédes valoroso, acusando forma excelente. Presentemente estamos muitíssimo bem de «keepers».

Um pormenor: estreou-se com brilho um árbitro de Coimbra, Cesar Correia.

Juventude e experiência

Não se produziu em Olhão futebol de boa qualidade. Os dois «teams» estavam demasiadamente preocupados com o resultado para poderem delinear jogadas de efeito... De resto, não poderia esperar-se muito da formação que o grupo local apresentou. O Oihanense procura rejuvenescer a equipa—mas está a fazer um tanto precipitadamente... Os resultados tornam-se, afinal, contraproducentes. Este empate pode ter sido fatal para os algarvios. Ao mesmo tempo que serviu admiravelmente o onze do Minho, a rondar os últimos lugares.

O desafio pode apresentar-se numa síntese: a experiência venceu a juventude.

Houve dois jogadores expulsos. Um de cada lado. A jornada foi antipática. Saiu o ano com mau cariz. Oxalá que o novo ano venha calmo...

Comentários dispensados

Quando uma equipa vence por quatro bolas de diferença o jogo quase dispensa comentários. No entanto, a derrota do Boavista pelo seu rival F. C. Porto, obtida através de uma boa exhibição de meia hora, foi demasiadamente expressiva. Os axadrezados ofereceram maior resistência do que o resultado deixa perceber.

Aquela meia hora dos «azuis» foi esplêndida. Bela exhibição, com evidência para Araújo, Nello, Carvalho e Virgílio. Os boavistas deixaram atacar pelo nervosismo e quando isso succede mal vai a qualquer «team».

O lugar do onze do Bessa na classificação é pouco lisonjeiro. A equipa não tem, ultimamente, correspondido ao que se esperava depois de uma serie de bons jogos.

Para o F. C. Porto a jornada foi de confirmação no segundo lugar, á mesma distancia a que já estava do Sporting da Covilhã, mas mais afastado do Atletico e do Benfica.

III DIVISÃO NACIONAL

O Ginásio do Sul foi o primeiro apurado

Depois dos jogos de domingo, terminou a prova da 5.ª Série (2.ª Subserie), com a vitória do Ginásio do Sul, de Cacilhas, que foi, assim, o primeiro clube a ser apurado para a fase imediata da competição.

Publicamos, a seguir, os resultados completos dos desafios da ultima jornada e as respectivas classificações:

Primeira Série—F. C. Fafe, 0—Chaves, 3, Monção, 1—Regua, 0; Vianense, 9—Mirandela, 0. Classificação: 1.º, Vianense, 11 pontos e 29 golos marcados e 4 sofridos; 2.º, Chaves, 8 p. e 10-6; 3.º, Fafe, 7 p. e 13-11; 4.º, Régua, 7 p. e 8-13; 5.º, Monção, 7 p. e 6-9; 6.º, Mirandela, 2 p. e 5-28.

Segunda Série—Aves, 1—Sanjoanense, 2; Académico, 6—Lamas, 2; Beira-Mar, 4—Leça, 1. Classificação: 1.º, Sanjoanense, 10 p. e 16-5; 2.º, Aves, 9 p. e 11-9; 3.º, Lamas, 7 p. e 21-16; 4.º, Académico, 7 p. e 11-12; 5.º, Beira-Mar, 6 p. e 10-10; 6.º, Leça, 1 p. e 4-24. Beira-Mar e Sanjoanense têm um jogo a menos.

Terceira Série—Gouveense, 0—Lusitano de Vildemoinhos, 1; Castelo Branco, 2—Sporting de Lamego, 0. Folgou o Mangualde. Classificação: 1.º, Lusitano, 12 p. e 23-3; 2.º, Lamego, 8 p. e 16-7; 3.º, C. Branco, 4 p. e 7-11; 4.º, Gouveenses, 2 p. e 7-18; 5.º, Mangualde, 2 p. e 6-20. C. Branco e Mangualde têm um jogo a menos.

Quinta Série—Marinhense, 3—Lousanense, 3; S. L. Marinha, 1—Caldas, 2; Lusitania, 2—Naval, 0. Classificação: 1.º, Marinhense, 11 p. e 20-14; 2.º, Lusitania, 9 p. e 13-10; 3.º, Caldas, 8 p. e 14-10; 4.º, Naval, 6 p. e 12-14; 5.º, Lousanense, 4 p. e 13-16; 6.º, S. L. Marinha, 2 p. e 13-21. O Marinhense cedeu o primeiro empate.

Quinta Série (1.ª Subserie)—Benavente, 0—Leões de Santarém, 3; Luso, 4—S. L. Olivais, 0; Cova da Piedade, 4—Fut. Benfica, 1. Classificação: 1.º, Cova da Piedade, 13 p. e 23-11; 2.º, F. Benfica, 8 p. e 11-14; 3.º, Luso, 7 p. e 13-8; 4.º, S. L. Olivais, 6 p. e 15-13; 5.º, Leões, 5 p. e 6-12; 6.º, Benavente, 3 p. e 4-14. Os Leões alcançaram a primeira vitória.

Quinta Série (2.ª Subserie)—Palmense, 5—Alcanenense, 2; Sesimbra, 2—Ginásio do Sul, 1. Classificação: 1.º, Ginásio do Sul, 10 p. e 23-11; 2.º, Sesimbra, 10 p. e 19-11; 3.º, Palmense, 2 p. e 12-17; 4.º, Alcanenense, 2 p. e 13-28. O Ginásio alcançou o 1.º posto por ter um gol de vantagem, pois no jogo da primeira volta, que no seu campo effectuou contra o Sesimbra, ganhara por 4-2. Também o Palmense se safou do ultimo lugar, por ter perdido em Alcanena por 3-2, ganhando agora em Lisboa, contra o mesmo adversário, por 5-2.

Sexta Série—Portalegrense, 7—Reguengos, 1; Elétrico, 4—Vendas Novas, 0; Juventude de Évora, 2—Estrela Portalegre, 0. Classificação: 1.º, Juventude, 13 p. e 27-7; 2.º, Portalegrense, 10 p. e 25-13; 3.º, Vendas Novas, 6 p. e 12-19; 4.º, Reguengos, 5 p. e 16-22; 5.º, Estrela, 4 p. e 7-12; 6.º, Elétrico (que no domingo alcançou a primeira vitória), 4 p. e 12-21.

Sétima Série—Despertar, 1—Silves, 1. Classificação: 1.º, Silves, 7 p. e 10-2; 2.º, Moura, 4 p. e 2-3; 3.º, Despertar de Beja, 3 p. e 2-6; 4.º, Serpa, 2 p. e 3-6. O Silves, com este empate cedido em Beja, perdeu o seu primeiro ponto.

GOLFE NO ESTORIL

Terminou o torneio de golfe para disputa da «Taça Sociedade de Propaganda da Costa do Sol», para pares-homens, por pancadas, com abono (medal play). A classificação foi a seguinte: 1.º, Filipe N. Guedes e José Ant.º R. Cunha, 87, 18, 69; 2.º, Eduardo Ricciardi e Fernando Pinto Coelho, 82, 12, 70; 3.º, Jorge O. da Silva e Fernando Olavo, 86, 15, 71; 4.º, António Lino e José Ricciardi, 80, 9, 71; 5.º, Duarte e José Espírito Santo Silva, 86, 14, 72; 6.º, Nuno Castro Pereira e Henrique Januário, 83, 11, 72; 7.º, António Barreto e Azevedo Rua, 91, 17, 74; 8.º, visconde P. Machado e M. Brito e Cunha, 77, 2, 75; 9.º, Eliot Norton e Ian S. Leslie, 88, 11, 77; 10.º, Jaime Freitas e António Leitão, 95, 18, 77.

O grupo da Costa da Caparica venceu a reserva do Casa Pia

O Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica celebrou ontem o 7.º aniversário da sua fundação, procedendo ao lançamento da primeira pedra do novo campo de jogos e realizando um encontro de futebol com as reservas do Casa Pia, o qual foi ganho pela equipa local por 2-0.



Vende: OURIVESARIA PIMENTA RUA AUGUSTA

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERISTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.
Acciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

ECOS

O príncipe Hans Von Liechtenstein foi preso, por fazer contrabando de relógios suíços, abusando do privilégio diplomático. Entrou na cadeia, sentou-se, tirou o chapéu e perguntou:

—«Porventura já não sou quem sou?...»
O príncipe que tem um ar magnífico, muito senhor de si, não dá qualquer impressão de haver cometido um delito grave.

Na cadeia, parece realmente um personagem real, nada contrabandista. Vamos ver como se comporta no tribunal, perante a justiça...

Escreve-nos alguém que se queixa amargamente de haver cultivado, sem qualquer cautela, a amizade dum indivíduo que, depois, lhe pagou muito mal, caluniando-o e revelando segredos que lhe confiara.

São coisas do Mundo—a boa fé de quem é sincero e generoso e a vesga ingratidão dos que se esquecem dos benefícios recebidos.

Mas, salvo o devido respeito, este condenável procedimento dos falsos amigos é o único que lhes resta para pagarem as suas dívidas, aliás morreriam milionários.

Num livro de poemas, intitulado «Ser...», o poeta António Santos Magalhães fala-nos das coisas que criou, falando a sós consigo.

No meio dos enganos e desilusões da vida que passa, ele, a sós com a sua sensibilidade, coloca, acima de tudo, a perene duração das suas rimas e das lindas imagens que o encantam.

Apesar da poesia envolver sempre um protesto contra os inimigos mortais do sonho e da aventura, António Santos Magalhães mantém, na sua íntegra pureza, a alma incorrupta das suas gratas quimeras.

Na «Flos Sanctorum», conta-se o seguinte a respeito de S. Pedro, Apóstolo:

—«Um dia, Pedro enviou, como pregação, dois dos seus discípulos; um deles morreu no caminho, o outro voltou para dar parte ao seu senhor do que havia acontecido. Este último, segundo uns, era São Marcial, segundo outros, São Materno, e, ainda na opinião de alguns, São Fronte; o discípulo que tinha morrido era o padre Jorge. Então Pedro confiou ao sobrevivente o seu próprio bastão, dizendo-lhe que o fosse colocar sobre o cadáver do seu companheiro. Ele assim fez e logo o morto que jazia, estendido no chão, há quarenta dias, recobrou a vida e o movimento».

Eis o milagre na sua simplicidade! Nem tudo que vem no «Flos Sanctorum» é história, sem mistura. A lenda deve ter lá lugar importante.

Mas a pregação dos apóstolos e seus discípulos conseguia ressuscitar moralmente os mortos. Estes, depois de perdidos como naufragos no mar das paixões e dos vícios, tornavam a si, cobrindo-se com um manto de arminhos que os protegia contra os perigos e as tentações.

IMPRESSA

«O Primeiro de Janeiro»

Passou ontem o 83.º aniversário do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», que por isso publicou um número especial, muito variado. Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

«O Século Ilustrado»

Também passou mais um aniversário—o 13.º—do semanário gráfico de actualidades «O Século Ilustrado», ao qual endereçamos as nossas melhores saudações.

O FRIO!
ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetação de janelas, portas e marquises
RUA DA CONCEIÇÃO, 11-TEL. 26110

CARIOCA, L.^{DA}

CASA ESPECIALIZADA EM CHÁS E CAFÉS

Fornecedora das principais embaixadas

Deseja a todos os seus amigos e clientes um Novo Ano cheio de prosperidades.

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 9

Foi entregue uma saudação ao prof. Egas Moniz contendo milhares de assinaturas

O professor sr. dr. Egas Moniz recebeu ontem, na sua residência, o conselho superior do Jardim Universitário de Belas Artes, acompanhado de altas individualidades, que lhe fez entrega duma artística pasta, contendo muitos milhares de assinaturas de saudação pelo Prémio Nobel que lhe foi concedido. Entre a assistência estavam os professores drs. Hernani Cidade, Viana de Almeida, que representava o prof. sr. dr. Celestino da Costa, Reinaldo dos Santos, que representava a Universidade do Porto, e o reitor professor dr. Amandio Tavares, e Barahona e Fernandes; dr. João de Deus Ramos, capitão Firmino Serra; escultor João Silva, que representava a Academia de Belas Artes; escultor Anjos Teixeira, que representava a Sociedade Nacional de Belas Artes; Manuel Balsinhas, pela Sociedade Promotora; Leonel Branco, Ferreira Alves e António Coelho do Carmo, todos da Federação das Sociedades de Instrução, Educação e Recreio; Alexandre Vieira, Julião Quintinha, Carvalhão Duarte, escultor João Frago, José Gamboa, etc.

Após os cumprimentos e saudações, o pintor Guilherme Filipe, em nome do «J. U. B. A.», pronunciou algumas palavras de saudação, começando por dizer:

—O Jardim Universitário de Belas Artes, associação exclusivamente cultural, não podia nem devia deixar de promover uma homenagem nacional a V. Ex.ª, pelo prémio Nobel de Medicina, que lhe foi conferido. Com essa alta distinção—a mais alta do Mundo, dada a escritores e a homens de Ciência—V. Ex.ª não só conquistou para si a glória universal, como honrou a Pátria, tanto mais que é a primeira vez que vem para Portugal uma tão alta distinção. O cumprimento deste simples dever, tornou-se, porém, difícil e às vezes ingrato, pela tendência natural de muitos dos portugueses, não só para a dispersão como para turvar as ideias mais puras. Digo isto porque houve muitas pessoas que deram a esta homenagem nacional um sentido que o J. U. B. A. lhe não deu, porque não está no seu propósito. E, daí, as dificuldades. Mas aqui estamos, enfim, com a ideia realizada o melhor que nos foi possível. Aceite V. Ex.ª, sr. professor, esta homenagem, como expressão da homenagem nacional que lhe era devida.

Em seguida, fez entrega duma volumosa pasta com muitos milhares de assinaturas e uma mensagem com lindas luminárias.

O professor dr. Egas Moniz, depois de receber a pasta, folheou-a atentamente, depois do que também pronunciaram algumas palavras os professores drs. Viana de Almeida e Reinaldo dos Santos, que enalteceram o trabalho do ilustre sábio, a quem felicitaram pela honra que trouxe para a Nação.

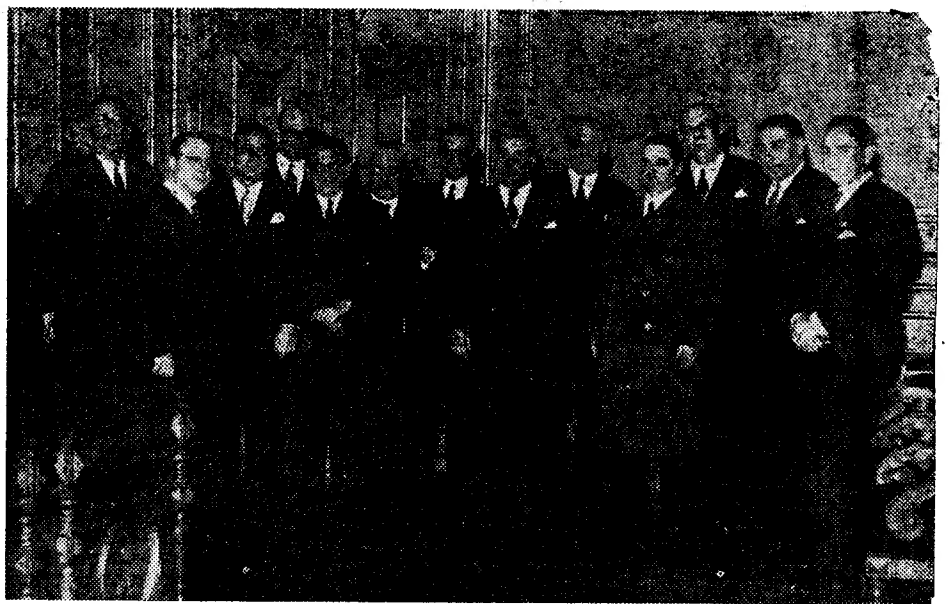
O professor sr. dr. Egas Moniz, por seu turno, disse que era com emoção que recebia as saudações das pessoas que assinaram a mensagem e que acabava de receber em sua casa. Não esperava tanto, disse, embora o tivesse sensibilizado bastante aquela mensagem nacional.

Disse do seu reconhecimento, não tanto por ele, acentuou, mas como princípio de afirmação para todos aqueles que trabalham para ser dignos. Disse que se honrava e orgulhava com aquela mensagem e com as assinaturas das pessoas que a subscreveram, tanto mais que ele sempre apreciara as manifestações aos homens das artes, da cultura e das ciências.

Fez depois, o elogio da luminária e da mensagem, cujo estilo apreciou, classificando o trabalho artístico de autêntica preciosidade. Terminou por agradecer a todos os presentes a manifestação que lhe acabaram de fazer.

Domingos Sinfónicos em S. Carlos, à tarde

Os concertos que a Orquestra Filarmónica de Lisboa inicia na tarde de domingo sob a direcção do dr. Ivo Cruz, correspondem às necessidades da vida de uma grande capital como Lisboa. Os concertos de domingo são na tradição, que tudo indica, deverá ser mantida no seu triplice aspecto: musical, social e turístico. O programa desta domingo sinfónico, inclui obras de Beethoven, Wagner, Tomás de Lima e o Concerto de Mendelssohn, que terá como solista a pianista Helena Moreira de Sá e Costa considerada hoje um nome de valor internacional.



A nova vereação depois do acto de posse

Tomaram hoje posse os novos vereadores eleitos por quatro anos

Na sala das reuniões públicas da Câmara Municipal de Lisboa, tomaram hoje posse os vereadores eleitos para o quadriénio 1951-1954, cinco dos quais transitaram da vereação anterior.

Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, assistindo os srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente, os directores dos serviços, os funcionários superiores do Município, os srs. major Ribeiro Viana, capitão Pascoal Rodrigues e capitão-tenente Henrique Tenreiro, co-

mandantes, respectivamente, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, da Polícia Municipal e da Brigada Naval da Legião Portuguesa, bem como diversos amigos dos novos vereadores.

O sr. presidente convidou os vereadores a prestar o juramento, determinado pelo Código Administrativo, de desempenhar fielmente as funções que lhes foram confiadas.

Depois desta cerimónia, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto apresentou cumprimentos à nova vereação, esperando que a gerência que hoje se inicia continuará a servir a cidade, como as anteriores. Disse que atravessamos uma situação difícil, em que tem de haver moderação nos gastos, embora não se possa deixar de prosseguir nos trabalhos indispensáveis. Disse confiar nos novos vereadores e que eles podem confiar no presidente da Câmara.

Em nome dos vereadores, pela primeira vez, o sr. dr. Artur de Oliveira Ramos agradeceu as palavras do sr. presidente, a quem cumprimentou, enaltecendo as suas qualidades e os seus serviços.

O sr. engenheiro Alberto Lima de Sousa Rego, associou-se às saudações, em nome dos vereadores reeleitos.

Depois, foi resolvido que, como até agora, as reuniões ordinárias, públicas portanto, se realizem às 10 e 30 da primeira quinta-feira da segunda quinzena de cada mês.

Na Junta da Província

O chefe do distrito conferiu posse, esta tarde, aos novos vogais da Junta de Província da Estremadura, srs. José Francisco de Moura, José Francisco Xavier de Siqueira e dr. Luís Teixeira de Macedo e Castro. Assistiram o presidente e vice-presidente da Junta de Província da Estremadura, já anteriormente empossados.

VIAJANTES

CONDE DE PARIS

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses regressaram esta manhã a Paris os príncipes Jacques, Henri Philippe, Michel e François de Orléans, filhos dos srs. condes de Paris, com quem vieram passar as férias do Natal na sua propriedade em S.ª de S.ª.

DIPLOMATAS

Por via aérea regressou de Bruxelas o sr. barão Joseph van der Elst, ministro da Bélgica em Portugal.

—Regressou esta manhã a Atenas o sr. Fernando Mário de Oliveira, encarregado de Negócios da Legação de Portugal na Grécia.

—No avião da Panair regressou do Rio, acompanhado de sua família, o sr. dr. Frank de Mesquita, 1.º secretário da Embaixada do Brasil no nosso País, que era aguardado, no aeroporto, pelo sr. embaixador do Brasil e pessoal superior da embaixada.

VISI
EXPOSIÇÃO I
PHILIP

PATENTE AO PÚBLICO
ATÉ ÀS 12

No a

LUIZ RODRI

16-A, AVENIL

A VERDADE

não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

MacArthur autorizou o rearmamento do Japão

TÓQUIO, 2 — Todos os jornais dão primazia à mensagem do Novo Ano do general MacArthur autorizando eventualmente os japoneses a modificarem a sua Constituição e a rearmarem.

De madrugada, o imperador, vestido com os tradicionais quimonos, oficiou nas cerimónias shintoístas, no interior do palácio. Desde a meia noite multidões, tocando gongs, formaram as peregrinações aos santuários shintoístas. Densa multidão, muito superior à dos anos anteriores, invadiu o grande adro do templo de Isa e também o do templo de Meiji, calculando-se em milhões e meio os peregrinos que visitaram este último templo.

Mais de 300.000 japoneses, de todos os sexos e idades, penetraram no palácio imperial para fazerem as suas devoções ao imperador. Por duas vezes o imperador e a imperatriz, uma vez de manhã e outra à tarde, apareceram à janela, sendo saudados com delirantes «banzai» que o imperador agradecia agitando o seu pequeno chapéu mole. Na esplanada do palácio, na parte exterior, muitos soldados americanos, porém, em menor numero que o ano passado, fotografavam as crianças, vestidas quase todas com quimonos sedosos.—(F. P.).

AS INUNDAÇÕES EM MARROCOS já causaram 44 mortos

CASABLANCA, 2.—Eleva-se já a 44 o numero de mortos vítimas das inundações na planície de Gharb, próximo de Port Lyautey, e ainda se desconhece o paradeiro de 100 pessoas. As águas da inundação começaram a descer, no sector da bacia de Sebou, e, apesar de tempo ameaçador, no Norte de Marrocos, cre-se que a situação regressará em breve à normalidade. Foram arrastados troços da via férrea Marrocos-Tanger e sofreram estragos graves as estradas da área.—(R.).

Morte de 81 mineiros numa explosão de grisu

BUDAPESTE, 2.—Morreram 81 mineiros devido a uma explosão de grisu numa mina de Tatabanya (Transdania) na noite de 30 de Dezembro passado, segundo anuncia hoje o Ministério das Minas húngaro.—(F. P.).

EM TRÊS LINHAS

Chegou a Timor o aviso «João Lisboa», que leva a bordo o governador daquela colónia, sr. capitão Serpa Rosa.

O primeiro ministro da Rodésia do Sul, sr. Godfrey Huggins, que tem vindo várias vezes ao nosso País, é esperado brevemente em Lisboa.

O aviso «Bartolomeu Dias», que se encontra em viagem de instrução de guardas-marinha, entrou no rio Zaire.

POMADA INDIANA

melhor para a limpeza do calçado

TE A

DE «RÁDIOS»

S 1951

IO TODOS OS DIAS

HORAS

gente

GUES, LDA.

LIBERDADE

A luta na Indochina decorre agora com vantagem para os franceses

HANOI, 2.—O general de Lattre De Tassigny, novo alto comissário francês na Indochina, anunciou ontem que suspendera a evacuação de mulheres e famílias francesas, da cabeça de ponte do Delta do Tonkin, atacada pelos rebeldes.

Autoridades francesas disseram estar a ser exercida pressão sobre o sector de Tienyen. No sector do rio Vermelho, 50 quilómetros a Norte e a Noroeste, os rebeldes estariam ainda em contacto activo com as posições francesas, mas um comunicado do Exército francês acrescenta que a situação estava a melhorar para os franceses.

Respondendo ao general Salan, comissário da Republica no Vietman do Norte, que lhe apresentou cumprimentos em nome da população e dos corpos constituídos locais, o general de Tassigny afirmou:

«Não tenham medo. Hanoi já não corre perigo algum. Podem estar certos de que, doravante, não cederemos nem mais um palmo de terreno. E, o que é mais ainda, recuperaremos terrenos».

A sr.^a De Lattre De Tassigny chegou aqui hoje de avião, vinda de Saigão, e a sua presença realça a decisão do general de ser desnecessária a evacuação de mulheres e de famílias francesas.

Um comunicado do Exército anunciou, ontem, que os franceses tinham reforçado a guarnição na extremidade setentrional do sector costeiro, em Moncay, em frente da fronteira da provincia do Kuantung, na China comunista.

O comunicado diz que os franceses fizeram alguns prisioneiros no sector de Tienyen, o que lhes permitira identificar dois grupos de rebeldes do Viet Minh operando nessa região.—(France Presse e R.).

Retirada de famílias americanas de Hong-Kong e de Bangkok

HONG-KONG, 2.—Um representante da Pan-American Airways anuncia que a direcção resolveu, atendendo à situação actual no Extremo-Oriente, evacuar para os Estados Unidos as famílias do seu pessoal em Hong-Kong e Bangkok.—(F. P.).

A erupção do Etna

CATANIA, 2.—Inesperadamente, recomeçou a actividade eruptiva do Etna. A nova torrente de lava, que se sobrepõe às anteriores, mede 150 metros de largura e avança a 100 metros por hora, para a estrada. Esta nova erupção acompanha-se de explosões fortíssimas que atingem para o céu produtos incandescentes.—(F. P.).

UM COMBOIO DESARVORADO

LONDRES, 2.—Um comboio-fantasma saiu hoje de uma estação de Londres, completamente vazio isto é, sem maquinista, foguista ou passageiros. Tinha já passado por três estações, quando um ferroviário conseguiu saltar para ele e pôr em acção os travões.—(Reuter).

Auto Monumental do Areeiro (À PRAÇA DO AREEIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Os capitães das selecções espanhola e portuguesa de andebol cumprimentando-se antes do jogo ontem disputado no Porto, em que o grupo de Portugal saiu vencedor com o resultado de 7-5

(Ler noticia na página desportiva)

Um automóvel entalado entre dois «eléctricos» ao ultrapassar um deles

Na estrada das Laranjeiras, próximo da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, deu-se hoje, um desastre de automóvel em que só por acaso não houve, felizmente, vítimas a lamentar. Pelas 8 e 20, procedente de Benfica, vinha, na sua marcha normal, o «eléctrico» n.º 563, conduzido pelo guarda-freio Benito Ianez, morador na Rua Maria n.º 10-A, 1.º. Atrás, vinham em fila, dois automóveis, o primeiro dos quais, ao chegar àquele local, fez uma ultrapassagem, o mesmo tendo feito o segundo: o F. L. 11-16, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Pedro Monteiro, 1.º sargento-reformado do Exército e residente na Rua Carvalho Araújo, 22, à Damaia, que trazia a seu lado um seu primo, o menor de 11 anos Augusto Jorge Barreira.

Porém, depois do primeiro automóvel ter passado, e quando o segundo ultrapassava o «eléctrico», surgiu, em sentido contrário, o «eléctrico» n.º 565, conduzido pelo guarda-freio Manuel Cardoso Ferreira, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 57, 2.º, Esq.º, que, apanhando o automóvel em cheio o entalou entre os dois carros. Como é de calcular, o desastre provocou pânico entre os passageiros, não só do automóvel, como dos dois «eléctricos».

O automóvel ficou com a «carrosserie» completamente inutilizada, e dele só se aproveitou o motor.

Os seus passageiros estavam em situação crítica: o pequeno foi logo retirado pelo tejadilho do carro. O proprietário e condutor do automóvel teve, porém, de esperar o auxílio dos Sapadores Bombeiros, cujo material logo saiu do quartel da Estrada de Benfica. Foi então retirado o carro, tendo este sido afastado, a fim de normalizar o trânsito.

Os dois ocupantes sofreram leves escoriações nas mãos e nos braços, pelo que foram tratados no hospital do Rego, depois do que recolheram a sua casa.

No local do sinistro, compareceu o material da 3.ª companhia de Reforço do B. S. B., sendo os serviços dirigidos pelo sub-chefe Cesar. A Polícia de Segurança Publica, da esquadra do Rego, tomou conta da ocorrência.

Os desastres do fim do ano nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2.—Desde a véspera do Ano Novo até à meia-noite de ontem, tiveram morte violenta, nos Estados Unidos, 395 pessoas, 281 das quais em acidentes de estrada.

Uma viúva e sete filhos pereceram num incêndio, próximo de Neosho (Missouri).—(R.).

O mau tempo causou a morte dum homem por ter abalado uma barreira

Depois de um dia de Ano Novo festejado pelo Sol, começou a chover ao fim da tarde de ontem, prolongando-se a chuva toda a noite, acompanhada, por vezes, de fortes rajadas de vento. Em vários pontos da cidade registaram-se pequenas inundações, que provocaram a chamada de socorros e a saída de material e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros para os seguintes locais: Av. Almirante Reis, 102; Av. dos Estados Unidos da América, 13; Av. Almirante Reis, 133; Quinta dos Peixinhos, 1; Av. Barbosa du Bocage, 92; R. Barão de Sabrosa, 154; R. Carvalho Araújo, 63; Largo de D. Estefânia, 22; R. do Sol a Chelas, 20; Av. António Serpa, 44; Est. de Benfica, 239; Largo de Chelas; Av. de Madrid, 33; Est. de Benfica, 2; Av. António Serpa, 19; R. do Meio à Ajuda, 12; Est. de Chelas, 63; R. do Arco do Carvalhão, 180; Av. Duque de Loulé, 28; Av. da Republica, 48; R. de Moçambique, 56; P. do Chile, 5; R. Morais Soares, 174; Estrada da Buraca, 25 e Rua Leite de Vasconcelos, 46.

O acidente mais grave, porém, deu-se esta manhã, pouco antes das 8 horas, ao abater uma barreira, na Quinta José de Brito, na Mata da Madre de Deus, junto ao Bairro Económico ali existente. Chamados os socorros, compareceram ali pessoal e material da 4.ª Companhia e da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e de Lisboa, dirigindo os serviços o chefe Carmo. Procedendo aos trabalhos de remoção das terras, os bombeiros encontraram soterrado Alvaro Silva, de 30 anos, natural de Vila Franca de Xira, que chegou já morto ao hospital de S. José, pelo que o cadáver deu entrada no Necrotério.

No Tejo estiveram em perigo dois arrastões

No Tejo, tem havido mau tempo. Devido ao vento Oeste-Noroeste fresco, várias embarcações têm garrado. Os que estiveram em maior perigo foram os arrastões «Oliveirense», da pesca do bacalhau, e «Alcatraz», da pesca do arrasto. Em consequência dos pedidos de socorros recebidos, um rebocador da Administração do Porto de Lisboa passou-lhes cabos aguentou-os.

Apesar do mau tempo, a barra tem estado praticável, registando-se a entrada e a saída de navios.

Não tem havido desastres, porque as embarcações pequenas estavam recolhidas nas docas, devido ao mau tempo de ontem; e algumas que saíram esta manhã tiveram de recolher novamente.

Uma enxurrada fez descarrilar uma locomotiva

Esta manhã, quando chovia torrencialmente, entrou na estação de Queluz um tranvia, vindo de Sintra, já em marcha moderada, devido ao grande temporal. Nesse momento, uma forte enxurrada fez descarrilar o rodado da frente da respectiva locomotiva. Não houve desastres pessoais mas registaram-se atrasos.

O PORTO pelo telefone

Operária vítima de desastre

PORTO, 2.—Numa fábrica de cartão e papéis em Quebratões, Oliveira do Douro, foi esta manhã vítima de grave desastre a operária Margarida Adelaide Sampaio Ferreira, de 17 anos, solteira, moradora na Rua Carlos Borges, S. Marinha, Gaia, que quando media cartão numa máquina de calandrar papel, foi apanhada por um cilindro, ficando gravemente ferida. Recolheu ao hospital em estado desesperado.

Dr. Antunes Guimarães

No seu palacete da Rua do Godim, encontra-se desde há dias bastante doente o conhecido homem político, antigo ministro e actual deputado pelo Porto, dr. Antunes Guimarães, presidente da comissão distrital da União Nacional. Ontem, o seu estado era bastante grave, hoje, porém, felizmente, as notícias são mais animadoras.

Morte subita

Quando visitava umas pessoas de família na Rua da Banharia, caiu pelas escadas do prédio, o sapateiro António da Silva Santos, há tempo internado no Asilo da Mendicidade. Foi conduzido ao hospital, mas chegou ali já morto.

Atropelado por um automóvel

Na Rua do Bonfim, foi colhido por um automóvel o operário Manuel Martin, de 60 anos, residente em Outeiro, Rio Tinto, Gondomar, que sofreu ferimentos que o obrigaram a ser internado no hospital.

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguidora a apresentar o

Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações

Duas cartas a propósito duma entrevista

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—No «Diário de Lisboa» de 14 do corrente vem publicada uma entrevista dada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Filomena Guerra Junqueiro, onde, além do mais, se afirma por outras palavras:

a) — que meu Pai—Alfredo Pimenta—solicitou determinado empréstimo ao autor de «Os Simples»;

b) — que Alfredo Pimenta bem mau pago lhe deu e bastante mal disse do Grande Poeta.

Quanto á afirmação da alínea a), escrevi áquela Senhora a carta que transcrevo, seguindo-se a resposta que obtive:

«Lisboa, 16 de Dezembro de 1950.
Ex.^{ma} Sr.^a D. Filomena Guerra Junqueiro.
Rua de Silva Carvalho, 54. Lisboa.
Ex.^{ma} Senhora:

Na prodigiosa entrevista que V. Ex.^a, Senhora de 89 anos—deu ao «Diário de Lisboa» de 14 do corrente, torna-se publico que Alfredo Pimenta pediu a Guerra Junqueiro certa importância para pagar a renda da casa.

Como filho de Alfredo Pimenta, pretendo pagar essa dívida.

V. Ex.^a dignar-se-á aditar os juros á taxa da lei: 6 % ao ano.

Depois de paga a quantia emprestada e os respectivos juros, tem ainda V. Ex.^a a seu favor o benefício que pretendeu colher, ao invocar um acto de meu Pai como prova de que o Grande Poeta, Guerra Junqueiro, não foi um usurário, mas sim uma pessoa benemérita.

Por esse préstimo que V. Ex.^a pretendeu alcançar quanto á figura moral de Junqueiro e á custa do uso do nome de meu Pai—nada me é devido.

Aguardo que V. Ex.^a, no mais curto prazo, prove a dívida, exibindo a carta de meu Pai, e apresente recibo para eu pagar.

De V. Ex.^a. At. t.^o Vnr. Obo.^o.

(a) Alfredo Manoel Pimenta».

«Lisboa, 20 de Dezembro de 1950.
Ex.^{ma} Sr. Dr. Alfredo Manoel Pimenta.
Rua da Assunção, 99, 1.^a Lisboa.
Ex.^{ma} Senhor:

Em nome de minha mãe, venho responder, á sua carta de 16 do corrente, ontem recebida.

Nada nos devem V. Ex.^{as}; e já meu Pai, de certo, pensava o mesmo, até porque, em casos semelhantes, não costumava guardar, como documento, as cartas dos amigos, quando se tratava de pedidos dessa natureza. De resto, as referências a seu Ex.^{mo} Pai, contidas no artigo do «Diário de Lisboa», ditas á sua autora, a título particular, e só reveladas a publico, por a esta lhe parecer a sua divulgação curiosa e nada ofensiva para seu Ex.^{mo} Pai, não mostram, afinal, senão as relações que existiram entre os nossos Pais.

Creio que estas palavras satisfarão a sua consciência, como defensor que é—e isso o honra—da memória de seu Ex.^{mo} Pai.

De V. Ex.^a. Atenciosamente

(a) Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho».

Este assunto tem de ser encarado sob dois aspectos: sob o ponto de vista da publicidade que lhe foi dada por quem o afectou ao domínio publico, e sob o ponto de vista que me é restrito, como pessoa que se honra de ser quem sucedeu em todas as responsabilidades que foram de Alfredo Pimenta.

Quanto ao primeiro aspecto, salvo facto superveniente, considero o caso arrumado em face das cartas que ficam transcritas.

Acerca do mais, isto é, no que se me refere, procurar-se-á a conclusão lógica e natural do caso.

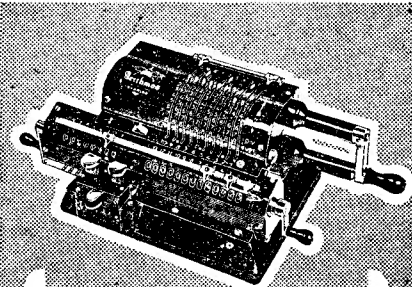
Vejamos a afirmação da alínea b)—procedimento de meu Pai perante Guerra Junqueiro:

CARTÃO DIPLOMATA

Gravuras e tmbagens, máxima rapidez e perfeição.

ANIBAL «GRAVADOR»
Rua Nova do Almada, 64

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA

R. DE S. NICOLAU 44-48 • TELÉF. 22504 • LISBOA

DISTRIBUIDORES DO NORTE

ARAJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

É publico que por imperativos de Inteligência, só incompreensíveis por quem é falho desbaldado, Alfredo Pimenta deixou de ser republicano e aderiu ao princípio monárquico. As razões por que o fez, explicou-as no seu livro «A Solução Monárquica», publicado em 1915.

A pag. 8 lê-se:

«Por isso, eu passo, absolutamente indiferente ás pedradas dos garotos mais ou menos doutores, sem medo algum das navalhadas miseráveis dos imbecis... Mas, neste momento, magoadamente escrevo. E magoadamente escrevo, porque deixo ficar atrás de mim uma terna amizade, amizade de muitos anos, e em cuja companhia eu desejaria atravessar a vida inteira. Essa, a mais querida de todas, porque prende a ternura do meu coração e a admiração do meu espírito, essa custa-me bem a abandonar-la, porque muito lhe quis. Refiro-me a Guerra Junqueiro. Ele fica ainda republicano, na ilusão republicana, e entre nós não poderá, agora, continuar aquela harmonia espiritual que nas regiões da política, sempre tivemos. Outras amizades me ficam pelo caminho, mas esta é particularmente querida ao meu coração e ao meu espírito».

Em Novembro de 1922, Alfredo Pimenta escreveu dois artigos—um, «Junqueiro», outro, «Eu me explico outra vez». No primeiro encontram-se estes períodos:

«O valor poético de Guerra Junqueiro está acima de todas as discussões. Podem uns não ir até onde vão outros na apreciação do seu génio poético—mas há uma altura, e suficientemente grande, para consagrar alguém, em que todos se encontram, considerando Guerra Junqueiro um Poeta dos mais notáveis da nossa literatura, aliás fértil em poetas notáveis».

«Poeta da Raça, como oigo para aí chamar-lhe? De modo nenhum. O primeiro poeta português, como há para aí quem diga? Evidentemente que não. Insigne lapidário da lingua portuguesa? Muito longe disso».

«Mas autentico poeta, poeta não da Raça, mas de raça, figura inegavelmente fixada na História da Poesia portuguesa».

Em 15 de Julho de 1923—novo artigo publica sob o título «Basta! Basta! Basta!». Dele extraímos esta passagem:

«A personalidade mental de Junqueiro não é complexa: Ele foi poeta, e sómente poeta. A sua filosofia é uma filosofia de poeta. A sua religião uma religião de poeta. Em Antero, por exemplo, a base do seu pensamento é filosófica. Antero é um filósofo poeta. Nele é tudo pensamento puro. A sua sensibilidade é o veículo do seu pensamento. Em Junqueiro, o fundo do seu pensamento é o seu génio poético».

«Junqueiro é um poeta filósofo. Nele é tudo sensibilidade. O seu pensamento é o veículo da sua sensibilidade. A obra de Antero é para ser dissecada e discutida. Quanto mais íntima, mais metódica e dissecada, mais essa obra ganha em grandeza. A obra de Junqueiro é para ser lida e ouvida. Dissecada e discutida, perde».

O tempo decorreu. Em 1930, Alfredo Pimenta traz a lume os seus «Estudos Filosóficos e Críticos». As páginas 502 a 546 foram escritas sobre «O Pensamento de Guerra Junqueiro».

Aí se lê, por exemplo, por virtude de certa edição do poema «Pátria»:

«As modificações do texto do Poema traduzem preocupações estéticas e éticas. São os lugares inuteis e de mau gosto, por um lado, e os injustos por outro. O que determina Junqueiro—ao modificar o texto do Poema é a ansia da Perfeição, de todo o Artista, e o Remorso, de todo o pecador. O desejo de Perfeição leva-o a eliminar o que é inútil e de mau gosto; o Remorso leva-o a suprimir o que houve de injusto. Mas nas Anotações, há mais: há preocupações de ordem filosófica—quer no capítulo da Religião, quer no capítulo da Política, quer no capítulo da Ciência».

«A hora da Reflexão e da Conversão

soou tarde para Junqueiro—pelo que conhecemos. Não sabemos o que se passou no seu espírito, no instante supremo da partida para a Eternidade. Só Deus o sabe. Mas pelo Documento que Junqueiro nos deixou traçado pelo seu próprio punho—as emendas ás Anotações da Pátria, concluímos que Junqueiro era, ao morrer, um católico, e um monárquico em potência, como diriam os filósofos do século XIII».

E mais adiante:

«Se a hora da Reflexão e da Conversão tivesse soado mais cedo, quando Junqueiro dispunha ainda da saúde física necessária para o trabalho—não tenhamos dúvidas: ele acolher-se-ia á sombra das duas verdades eternas a que aludia Balzac: a Igreja e a Monarquia».

«Quando dei a superstição republicana, Junqueiro disse-me, em carta, que não aprovava mas respeitava».

«Bom sinal. Com mais tempo diante dele, Junqueiro faria o que eu fiz».

Outros anos passaram—em 1950 Alfredo Pimenta realizou uma conferência sobre Guerra Junqueiro, no Salão Nobre da Camara Municipal de Braga. Terminou assim:

«Junqueiro tresmalhara-se de si próprio. Como o filho pródigo, abandonara o lar paterno...»

«E um dia... um dia...»

«Na Infância, ajoelhara, a rezar, junto de sua mãe. A Loucura do século arrancou-o dessa posição humilde e pura, como a tantos outros fizera, faz e fará, arrebatou-o, arrastou-o a todos os infernos abissais, tornou-o instrumento docil das suas tropelias e criminosos desvariações».

«Mas, no Céu, a alma piedosa da que, em menino, o tivera, ajoelhado, junto de si, e a quem ensinara a erguer as mãos e a rezar as orações dos rudes e ingénios, essa alma velava por ele, e não o deixou perder-se...»

«E quando os homens teimavam em fazer dele lábaro permanente de rancor e podridão, Junqueiro, guiado pela alma de sua mãe que nunca deixara de ver nele o menino pequenino que conhecera, abriu os braços áquelas verdades eternas á luz das quais se fizera a terra em que nasceu».

«É este o Guerra Junqueiro da História».

«Será este o Guerra Junqueiro do Futuro».

E não aludo á «Cultura», publicado por meu Pai no «Diário de Notícias» ainda há bem pouco tempo, sobre o Poeta. Os períodos transcritos, respeitantes a épocas diferentes, e bem distanciadas, definem, por forma inequívoca, a característica dominante e inalterável do pensamento de Alfredo Pimenta acerca de Guerra Junqueiro. Essa definição desmente rotundamente o que se lhe atribui na entrevista em referência. Como pode, portanto, em verdade, afirmar-se que Alfredo Pimenta disse mal de Junqueiro? A que intuítos obedeceu semelhante afirmação inexacta, mal decorridos dois meses sobre o seu falecimento? Meu Pai, sob o ponto de vista financeiro, foi pobre, honradamente pobre. Mas sob o ponto de vista de inteligência, foi rico, riquíssimo, arquimilionário—como ninguém. Essa riqueza gastou-a a rodos, em defesa de Deus, em defesa do Rei, isto é, em defesa da Pátria, com sacrifício da saúde e das suas conveniências pessoais.

Que interesse pode haver em falar acerca de Alfredo Pimenta como homem pobre—quando essa pobreza é comum a muito boa gente—pobreza de que me honro—e quando a sua Personalidade constitui campo vasto para os estudiosos cuidarem dele, como Poeta famoso e formoso que foi, como Doutrinador de lógica inatacável que influiu sãmente na formação política de tantas gerações, como Investigador histórico de seriedade indiscutível, e como Filósofo que honra a cultura portuguesa? E não preciso de dizer que este comentário é estranho á anciã Senhora, viúva do eminente Poeta. Isso resulta da forma como a questão está posta na carta que sua Ex.^{ma} Filha subcreve e que acima transcrevo.

Pela publicação destas linhas, agradeço o De V., etc.—Alfredo Manoel Pimenta».

O II Circuito do Bairro de Inglaterra

(Continuação da 6.^a pag.)

Os principais clubes da especialidade enviam atletas seus a esta competição, que já entrou no domínio do publico lisboeta. Há, apenas, um senão a indicar. A não presença, este ano, dos representantes dos Belenenses que deram, assim, uma nota incaracterística, pois nem sequer a organização era do Sporting...

A maior representação coube aos clubes mais populares, que valorizaram, sobremaneira, o ambiente em que a prova se desenrolou. As camisolas das mais variadas cores de centenas de «rapazes» deram uma nota alegre, viva, colorida e interessante ás ruas do bairro, em que se disputava o circuito.

A luta para a conquista dos primeiros lugares individuais e colectivos foi interessante e despertou entre os espectadores, grande expectativa. Só no final das corridas é que se decidiu o vencedor. Os grandes animadores deste circuito, na categoria dos populares, foram, sem dúvida, os representantes do Damaiense, Vitória de Lisboa, Glória e Vitória de Setúbal.

O triunfo individual coube ao representante do Vitória de Setúbal—Adelino Ferreira, que fez os 1.800 metros do circuito, no tempo de 5 m. 36 s. 8/10. Por equipas, a vitória coube ao Glória que viu classificados nos 4.^o, 6.^o e 8.^o postos os seus representantes. O mais directo competidor do Glória foi, sobretudo o Damaiense que classificou atletas seus nos 2.^o, 5.^o e 9.^o lugares. A vitória do Glória foi possível porque os regulamentos estipulavam que a classificação colectiva se fazia pela chegada á meta dos três primeiros concorrentes de cada clube.

A ordem de chegada, nesta categoria foi a seguinte: 1.^o, Adelino Ferreira (V. Setúbal), 5 m. 36,8 s.; 2.^o, António Capitão (Damaiense), 5 m. 44,4 s.; 3.^o, Adelino Silva (V. Lisboa), 5 m. 44,6 s.; 4.^o, Domingos Graça (Glória), 5 m. 49,8 s.; 5.^o, Armando Freitas (Damaiense), 5 m. 52,6 s.; 6.^o, Armando Silva (Glória), 5 m. 54,2 s.; 7.^o, Francisco Felício (V. Setúbal); 8.^o, Virgílio Cruz (Glória); 9.^o, José Adriano (Damaiense); 10.^o, Artur Miranda (Damaiense). O Glória conquistou, portanto, a taça «Matos Fernandes».

Na categoria de iniciados, a luta resumiu-se, de novo, a uma pugna entre Sportingistas e benfiquistas. O Sporting perdeu individualmente, mas ganhou colectivamente, pois os seus três primeiros atletas classificaram-se, no final, em melhor posição do que os «encarnados». Individualmente, o representante do Benfica, António Patrício venceu e converceu, é um bom corredor. Sob o aspecto de certa facilidade, os atletas tiveram de percorrer 3.400 metros, ou seja duas voltas ao circuito.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.^o, António Patrício, (Bf.), 11 m. 18,6 s.; 2.^o, Manuel de Oliveira (Sp.), 11 m. 26,4 s.; 3.^o, Felício Mota (Bf.), 11 m. 38,6 s.; 4.^o, Henrique Cruz (Sp.), 11 m. 50,4 s.; 5.^o, António Carvalho, (Sp.), 12 m. 4 s.; 6.^o, Fernando Cairo (Bf.), 12 m. 7,2 s.; 7.^o, Manuel Monteiro (Bf.); 8.^o, Fernando Rodrigues, (Bairro de Inglaterra); 9.^o, José Carlos (Bairro de Inglaterra); 1.^o, Luidberg Nunes, (Bf.).

Por equipas, 1.^o, Sporting; 2.^o, Benfica. O Sporting conquistou a taça «Comércio e Indústria do Bairro de Inglaterra». Aos três primeiros classificados couberam medalhas.

Na categoria de juniores, o Benfica foi o grande vencedor, pois conquistou não só o 1.^o lugar individual como também colectivamente. Os corredores benfiquistas Augusto Silva (vencedor do Grande Prémio do Natal) e Manuel Monteiro «comandaram» e dominaram a prova desde o início. O Sportingista Adelino Monteiro não pôde resistir ao ataque daqueles dois «especialistas». Vitória, portanto, natural e convincente dos homens do Benfica. O percurso compreendia três voltas ao circuito, na distância de 5.000 metros.

A ordem de chegada ficou estabelecida da seguinte forma:

1.^o, Augusto Silva, (Bf.), 17 m. 16,2 s.; 2.^o, Manuel Monteiro (Bf.), 17 m. 46,4 s.; 3.^o, Adelino Monteiro (Sp.), 18 m. 10,4 s.; 4.^o, Adelino Joaquim (Bf.), 18 m. 16,6 s.; 5.^o, Isau-ro Figueira (Bairro Ing.), 18 m. 43,6 s.; 6.^o, Constantino Martins (Bf.), 18 m. 44 s.; 7.^o, Mário Afonso, (Sp.); 8.^o, Fernando Bastos (Sp.); 9.^o, Rui Queirós (Sp.); 10.^o, Carlos Teveleiro (Bairro Ing.). Por equipas o Benfica conquistou o 1.^o lugar e o Sporting o segundo. Os «encarnados» ficaram, portanto, de posse da taça «Record». Os três primeiros classificados individualmente receberam medalhas.

Na categoria de seniores, a luta foi mais uma vez travada entre os homens do Sporting e do Benfica com maior quinhão de vantagem para os «leões». Mas ao fim e ao cabo, como o regulamento determinava, que a vitória colectiva se fazia com a chegada dos três primeiros de cada clube o Benfica conseguiu, assim, chamar a si a vitória por equipas, conquistando a taça «Embaixador de Inglaterra».

Individualmente, Filipe Luís manteve o título do ano passado e com autoridade. Fernando Carvalho, companheiro de equipa não pôde destroná-lo. José Araújo, do Benfica, conquistou, muito bem, o terceiro posto.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.^o, Filipe Luís (Sp.) 21 m. 47 s.; 2.^o, Fernando Carvalho (Sp.), 21 m. 47,8 s.; 3.^o, José Araújo (Bf.), 22 m. 38,7 s.; 4.^o, Américo Guedes (Bf.), 23 m. 22,4 s.; 5.^o, José-Ferreira (Bf.), 23 m. 30 s.; 6.^o, Manuel Nogueira (Bf.), 28 m. 34,4 s.; 7.^o, João Filipe (Bf.); 8.^o, José António Pires (Sp.); 9.^o, Aquiles Vieira (Sp.). Por equipas, 1.^o, Benfica; 2.^o, Sporting. O percurso compreendia 4 voltas num total de 6.600 metros.

JOSÉ BATALHA

FOMENTO IMOBILIÁRIO

S. C. A. R. L.

Telefone 61568 — Avenida Alvares Cabral, 27, B, 2.^o — Lisboa



A DIRECÇÃO apresenta a todos os Ex.^{mos} Con-sócios votos de um próspero ANO NOVO. Com satisfação informa que prosseguindo nos objectivos sociais.

— acaba de assinar na Camara Municipal de Lisboa o contrato de compra de 20.423 m2 (Vinte mil quatrocentos e vinte e três metros quadrados) de terreno no Bairro de Alvalade, fracção do quantitativo de 50.000 m2 que por Portaria de 22 de Novembro de 1950 lhe foi atribuído.

— que no corrente mês de Janeiro será publicado o regulamento do PLANO DE ALVALADE e aberta a inscrição a todos os sócios interessados em qualquer das modalidades e tipos de construção nele previstos.

«CADA UM NA PRÓPRIA CASA»

QUATRO FERIDOS num desastre de automóvel

CASTELO BRANCO, 1.—A 5 quilómetros desta cidade, na estrada para Vila Verde de Rodão, deu-se, hoje, de tarde, um desastre de viação, no qual ficaram feridos os srs. António Belo Romãozinho, de 25 anos, solteiro, que conduzia o automóvel, propriedade de seu pai, sr. Domingos Lopes Romãozinho, industrial de lanifícios, em Cebola de Cima; José Fariña, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, de Zebreira; Augusto Mendonça de Carvalho, de 19 anos, desta cidade, e Manuel dos Santos Moura, de 21 anos, solteiro, de Cebola de Cima, actualmente fazendo serviço militar como miliciano, em Tavira.

Todos deram entrada no hospital da Misericórdia, onde ficaram internados com excepção do motorista, que apenas foi tratado das pequenas escoriações sofridas. O estado do sr. Santos Moura inspira cuidados.

ROTARY CLUBE

Amanhã, não se efectua a habitual reunião dos sócios do Rotary Clube, estando marcado para o dia 9 o primeiro almoço de 1951, nele falando o sr. engenheiro Carlos Alves de «Aspectos nacionais e internacionais da economia, da produção e do consumo no ano de 1950».

Além desta reunião, outras se efectuarão em Janeiro, a 16, 23 e 30, nelas falando os srs. professores drs. Gonçalves Pereira e Carlos Santos. A reunião do dia 16 assistirá o sr. prof. dr. Mozes Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa que entregará o prémio «Rotary Clube» ao aluno mais classificado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. ope-
rações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv-
mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem
ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis
(2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-
nhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pu-
mões, 18 h.

O 43.º aniversário da Academia Gomes Lopes

Para encerramento das festas comemorativas do 43.º aniversário da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, realizou-se ontem, na-
quea colectividade, uma sessão solene precedida de um bode a 100 pobres da freguesia do Lumiar, a cada um dos quais foram entregues 20 escudos. Naquele numero estavam incluídos três protegidos do «Diário de Lisboa».

Pelas 17 horas, efectuou-se, sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira, a sessão solene, estando representada a Federação das Sociedades de Recreio pelo seu presidente da assembleia-geral sr. Jaime Franco e por outros membros directivos; representantes de várias colectividades e grupos desportivos e todos os dirigentes da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes.

Aberta a sessão, usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Manuel Dias Lopes e Rogério da Fonseca, respectivamente, presidente da assembleia-geral e da direcção da colectividade em festa; capitão Louro, pela Federação das Sociedades de Recreio, e o governador-civil de Lisboa.

Durante a sessão, distribuíram-se medalhas aos sócios vencedores dos vários campeonatos inter-sócios nas diferentes modalidades.

Também entre palmas da assistência foram entregues aos oito sócios com mais de 25 anos de serviços prestados á Academia medalhas de mérito.

Houve depois um «Porto de honra», que deu motivo a troca de brindes, terminando a festa com um baile.

Na véspera, realizou-se o almoço de confraternização, no qual o «Diário de Lisboa» foi festivamente saudado.

HOSPITAIS CIVIS

As enfermeiras-gerais dos H. C. L., que há dias tomaram posse, conforme noticiámos, foram colocadas nos seguintes hospitais: a sr.ª D. Clara Guerra, no hospital de D. Estefânia; a sr.ª D. Maria Carvalho Antunes, no hospital dos Capuchos; a sr.ª D. Natália Dinis, no hospital do Rego.

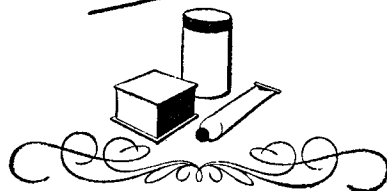
Foram nomeados para constituir o júri do concurso para o provimento de 31 lugares de internos do internato geral, (1.º ano) dos H. C. L., os srs. drs. Miranda Monteiro, Mário de Alenquer, Ducla Soares, Leopoldo Laíres e Neto Rebelo.



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HA MUITO
CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

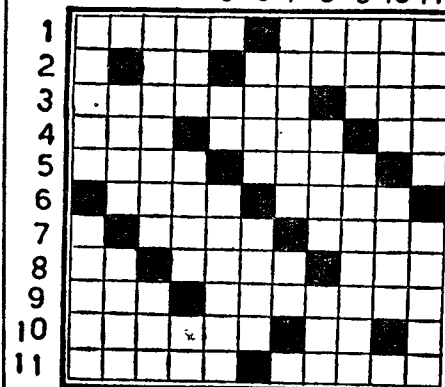
Mme Campos



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2978

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—O melhor cavalo de se-la português. Cidade do N. do País. 2—O mais. Perfumes. 3—Vila e concelho do distrito do Porto. Gritos de angustia. 4—Reza. Numero digito. Nesse lugar. 5—Nome de mulher biblica. Invulgar. 6—Divisão de uma casa. Oportunidade. 7—Vila e concelho do distrito do Porto. 2055 em numeração romana. 8—Batráquio. Borboleta diurna. Ena! 9—Base aérea nacional. Apelido. 10—Filtrasse. Seguiu. 11—De ouro. Esmonca.

VERTICAIS: 1—Branco. Zombaria. 2—Al-tares. Amarrou. 3—Assolaram. Pequeno rio da Suíça que banha Berne. 4—Gavinha. Içai. Ca-tedral. 5—Em o. Elegante. 6—Proceder. Serra de Portugal onde nasce o Alviela. 7—Irrompem. Símbolo químico do estanho. 8—Letra grega. Pregam. Aqui está. 9—Criada de meninos. Argolas de ferro. 10—Vila e concelho do distrito do Porto. Nome de mulher. 11—Destá maneira. Ampla.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2977

HORIZONTAIS: 1—Rasa. Prós. 2—Mi. Apu-ra. An. 3—Ama. FELIZ. Cru. 4—Naval. Mi-ram. 5—Siar. ANO. Aire. 6—Motores. 7—Rb. Sovou. Tá. 8—Dar. Rós. Mor. 9—Aliei. Acari. 10—Sacrossanto. 11—Roa. Lio.

VERTICAIS: 1—Mansardas. 2—Rimai. Ba-lar. 3—Rico. 4—Safar. Os. Era. 5—Apelatório. 6—Ul. NOVO. Só. 7—Primorosas. 8—Razia. Eu. Cal. 9—Ri. Mani. 10—Sara. Torto. 11—Numerário.



CONSTIPADO?
USE

Curamentol

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS



LUXOR
RADIO
A GARANTIA DAS BOAS AUDIÇÕES
A GRANDE MARCA SUECA

Use as
JOIAS PORTUGUESAS
Para realce
da sua beleza
Visite as Ouriverarias

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

AO RENOVAR A SUA LICENÇA DE PORTE DE ARMA,
SUBSTITUA A SUA PISTOLA POR UMA

STAR

A ARMA QUE ATINGIU A PERFEIÇÃO

Calibre 6,35 e 22-L-R

A venda nos bons armeiros do País

Representante:

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — TELEFONES 31313 - 31314

ARMAS — MUNIÇÕES — Vendendo as melhores desde há muitos anos

EM STOCK: Pistolas Ceska, Le Français, F. N., Beretta, e outras.
Revolvers Browning cal. 6,35mm, Smith de cal. 32, etc.
Munições de todos os calibres para estas armas. Balas Velodog.

SENHORES INDUSTRIAIS

A organização inglesa, «SUPERSTAT» deseja-lhes um Novo Ano muito Próspero e aproveita a oportunidade para lhes oferecer os serviços da sua aparelhagem electrónica para o tratamento de águas duras.

«SUPERSTAT» — A mais moderna concepção da electro-técnica britânica.

«SUPERSTAT» — O único que, pelo bombardeamento electrónico dos cristais de calcário em suspensão na água, resolve, de uma forma incontestável, todos os problemas de incrustações nas caldeiras de vapor, tubagens, etc.

«SUPERSTAT» — É totalmente eléctrico, automático e não necessita produtos químicos, no «tratamento» das águas.

«SUPERSTAT» — Funcionamento garantido. Uma vez instalado, não requiere mais cuidados, sendo o seu consumo, em energia eléctrica, de, cerca de, 40 wats, hora!

«SUPERSTAT» — Fornece-se em diversos tamanhos; desde o de uso doméstico, até tubagens de 14 polegadas com um rendimento de cerca de 500.000 litros por hora!

«SUPERSTAT»

O INIMIGO DO CALCÁRIO, AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA!

Nota: «Superstat», apesar de ter sido inventado e aperfeiçoado, para resolver o problema das incrustações de calcário nas caldeiras e tubagens, etc., tem sido aplicado, com enorme êxito, a muitos e variados fins, tais como na indústria assucareira (só Cuba já adquiriu mais de dez mil contos de «Superstats»), lavagem de lãs e algodões (já em uso em Portugal), tinturarias, lavanderias, garagens (para evitar o calcário nos radiadores e o «film» de calcário que prejudica as pinturas), laboratórios fotográficos e cinematográficos, etc.

«Superstat» só hoje faz o seu primeiro anúncio, pelo facto de terem melhorado as entregas de material e porque os que já se acham instalados em Portugal terem satisfeito 100%, tanto para uso industrial como doméstico.

Para mais detalhes, é favor telegrafar, escrever, telefonar ou aparecer pessoalmente.

Representante exclusivo para Portugal, Ilhas e Colónias:

C. P. DOS SANTOS

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º (Frente)

Telefones: 30004 — 22731 — 29822

(Por especial deferência até estarem instalados os nossos)

Agente o Norte de Portugal:

OSÓRIO DE SAMPAIO E CASTRO

Rua Dr. Magalhães Lemos, 81, 4.º — Porto — Telefone 25336

«Superstats», são embarcados de Inglaterra, pelos transitários internacionais A. P. T. (Sea-Air) Transport Limited
15 Lime Street, London

Artigos de
Ménage
com mais completo
sortido



HORÁCIO ALVES, L.A.
43-R. AUGUSTA-51 LISBOA

RADIOS PHILIPS

SERIE 1951
“NOVO ESTILO”
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
no Agente Oficial
A FLUORESCENTE DE LISBOA, L.º
Caminho Forno de Tijolo, n.º 31-B
Tel. 54444

COMPEÇ MUNDICI



... ha muitos anos!
HERMES Baby
A máquina de escrever portátil que continua a frente de todas as outras marcas da concorrência!
Um produto suíço construído com a precisão dum cronómetro



A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS
Representante: F. N. da Conceição, 15-18-20 Tel. 2 8800 - Lisboa
M. SIMÕES JR. Tel. 2 8802 - Porto

D. Maria Tereza de Jesus Barbosa de Souza Feio FALECEU
Pedro Augusto de Souza Feio, Mariana Romeiro de Souza Feio, Ilda Joaquina Romeiro de Souza Feio Caldeira, Luiz Roberto Caldeira, Avelino José da Rocha Barbosa, Maria de Lourdes Marques Azenha Ferreira Pinto Basto Barbosa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, cunhada, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, da sua residência na Rua da Palmeira, 37, em Cascais, para o cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

BELMONTE

Ana Rosa Martins FALECEU

Eng.º Manuel Martins, sua esposa e filho, Maria José da Silva e seu marido, Dionísio Pinto dos Santos, José Pinto dos Santos, esposa e filhos, António Pinto dos Santos, esposa e filhos, Carlos Pinto dos Santos, esposa e filho, e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, para o cemitério daquela vila.

Sorteio de O LAR DO COMÉRCIO 1950

RELAÇÃO DOS NUMEROS PREMIADOS

Realizou-se anteontem á tarde na nave central do Palácio de Cristal o sorteio a favor da simpatiquíssima e benemérita instituição que é o «Lar do Comércio».

Em representação da Autoridade, assistiu ao acto o chefe Pinheiro, da P. S. P., tomando lugar também na mesa de honra os srs. João Peixoto Braga, vereador municipal; Amândio Peixoto, representante da União dos Grêmios; Moisés Cardoso, presidente do Conselho Fiscal do «Lar»; e Manuel Freitas Guimarães, vice-presidente da Direcção.

O sorteio foi seguido com muito interesse, visto serem bastante valiosos a maioria dos prémios que se sorteavam. A extracção dos números felizes, feita com todo o cuidado e o maior rigor, demorou cerca de duas horas.

Segue a lista dos numeros premiados:

1.914 — 41.º	PRÉMIO	210.551 — 21.º	PRÉMIO
8.499 — 7.º	»	223.045 — 38.º	»
15.689 — 22.º	»	223.596 — 29.º	»
20.035 — 36.º	»	224.447 — 45.º	»
38.506 — 27.º	»	237.820 — 6.º	»
62.291 — 50.º	»	263.618 — 31.º	»
67.309 — 19.º	»	265.232 — 46.º	»
70.062 — 35.º	»	268.856 — 14.º	»
70.571 — 16.º	»	280.796 — 49.º	»
79.017 — 20.º	»	283.995 — 25.º	»
93.043 — 11.º	»	286.280 — 13.º	»
96.274 — 3.º	»	292.835 — 43.º	»
99.142 — 8.º	»	296.632 — 39.º	»
99.861 — 48.º	»	298.926 — 47.º	»
104.961 — 12.º	»	315.255 — 17.º	»
124.961 — 4.º	»	332.183 — 18.º	»
138.129 — 44.º	»	361.394 — 42.º	»
143.674 — 1.º	»	361.579 — 9.º	»
162.545 — 33.º	»	363.077 — 30.º	»
167.095 — 23.º	»	363.565 — 15.º	»
183.592 — 5.º	»	368.627 — 32.º	»
189.766 — 26.º	»	371.604 — 2.º	»
194.894 — 40.º	»	379.252 — 10.º	»
198.531 — 37.º	»	386.131 — 34.º	»
206.420 — 24.º	»	398.099 — 28.º	»

Os bilhetes com os numeros de 143.600 a 143.699, estão premiados com UMA LIBRA EM OURO por correspondem á centena do 1.º prémio.

Os bilhetes com os numeros de 371.600 a 371.699, estão premiados com UMA CAIXA COM UMA DUZIA DE LENÇOS DE HOMEM — Senha da Hora — por correspondem á centena do 2.º Prémio.

ATENÇÃO: — Os prémios não reclamados até 30 DE ABRIL de 1951, reverterão a favor desta Casa de Assistência.

Os prémios só serão entregues contra a apresentação dos respectivos bilhetes.

«INSCREVA-SE SOCIO DE O LAR DO COMERCIO»

Corte e Bordados

Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, es-cudos 800\$00, e bordados á máquina com perfeição e rapidez, casa de respeito, 450\$00 inf. Telef. 43865.

MAJOR

Luís Candido de Passos Pereira de Castro

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Fernando Carlos de Passos Pereira de Castro, sua esposa e filhas (ausentes), Maria Manuela da Silva Pereira de Castro, Carvalho Alves, seu marido e filhos, Carlos Augusto de Passos Pereira de Castro, sua esposa e filhos, João de Passos Pereira de Castro, e filhos, Luíza de Passos Pereira de Castro, Alberto Carlos de Passos Pereira de Castro e sua esposa, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito extremo pai, sogro, avô, irmão, tio, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, saindo da Alameda das Linhas de Torres, n.º 61, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra.

AGENCIA MAGNO

Augusto Henrique de Paiva Simões

FALECEU

Sua esposa, irmãos, cunhadas, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento, tendo-se realizado hoje, o seu funeral da Rua Conselheiro Arantes Pedrosa, 25, 2.º, direito, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

Domingos Cardoso

Director de Finanças de Lisboa (aposentado)

C. S. S. S. M. I.

Maria da Conceição Paiva Cardoso, Major Rogério Paiva Cardoso, Mulher e Filho; Lucília Céu Paiva Cardoso, Georgette Paiva Cardoso, Rui Lino Paiva Cardoso, Mulher, Genro, Nora e netos; Manuel Miranda Cardoso e Mulher; Josefina Arminda Paiva Nazareth, Marido e Filhas; Dr. Mário Elísio Paiva Jácomo e Mulher; Julieta Paiva Ferreira, Filha e Genro (ausentes) participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido, adorado e saudoso, Marido, Pai, Sogro, Avô Bisavô, Irmão Cunhado e Tio e que o seu funeral se realiza amanhã, da sua residência Rua Maria 71-4.º esquerdo, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

RAZÕES FORTES...

EM NÚMERO SEMPRE CRESCENTE, OS AUTOMOBILISTAS CONHECEDORES ESTÃO DANDO A SUA PREFERÊNCIA AO NOVO



PORQUE LHE RECONHECEM:

1. — NOTÁVEL RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO — EVITANDO A CORROÇÃO;
2. — VARIAÇÃO MÍNIMA DE VISCOSIDADE, E
3. — GRANDE RESISTÊNCIA DE PELÍCULA

RAZÕES FORTES...

QUE, IGUALMENTE, LEVARÃO V. EXA A PREFERIR O



Sonap

MOTOR OIL

PREMIUM GRADE

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

AOS COMERCIANTES, NEGOCIANTES E A PARTICULARES

Leilão

Antiquidades, Curiosidades, Utilidades e Velharias

HOJE, das 15 às 24 horas, HOJE NO R/C. BAIXO DA

Avenida Almirante Reis, 28

Por motivo de força maior, mandam-nos vender por sua conta, sem reserva de preço, toda a existência, que está bem patente aos nossos amáveis clientes.

Muitas centenas de lotes usados, mas em BOM ESTADO, de mobiliário completo de toda a espécie e em peças separadas, rádios, relógios, lustres, lanternas, invulgar e rica mob. de sala indiana com rendilhados, peças raras, máq. costura «Singer» de secretária em perf. estado, máq. de escrever, máq. de calcular, serv. jantar porcelana, louças de alumínio; apliques, «carpettes», estofos, instrumentos musicais, piano vertical, relógios, imagens, porcelanas antigas e modernas, quadros, vidros, cristais. Foi confiada esta grande almoeda à

ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES

A F R A

O telefone que ainda não está na lista é 54351

Basilisa Pedrosa
Parteira dip. omada
Av. Almirante Reis, 242, 4.
esq. (elevador)
Tel. 75454

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

RELÓGIOS DE OURO

Não se deixe influenciar por «reclames» de caixas de «origem»... falemos de ouro de 19 quilates, pois somente com esta qualidade são da indústria Nacional, pouco mais custando do que as de «plaqué» que são, na maioria dos casos, «simplesmente» douradas!... E, ninguém duvida, que o nosso País não tem «rival» na indústria de ourivesaria...

A MOLDURA NACIONAL, L.ª

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Largo do Conde Barão, 43 e 45 — Lisboa

Telef. 64312

Telegr.: MOLDURACIONAL

COTAL

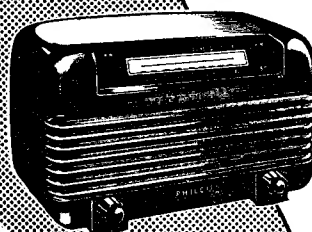
Conjunto Técnico de Automóveis, Ld.ª

R. Artilharia Um, 105-A, 105-B — Tel. 43731

Manuel Mateus, ex-chefe das oficinas da Sorel
Julio Neves, ex-empregado de vendas da Sorel e João A. Gaspar

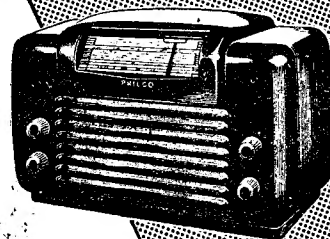
Têm o prazer de convidar todos os Ex.ªs Clientes e Amigos, a visitarem as suas modelares instalações de: **OFICINA DE MECÂNICA, ESTAÇÃO DE SERVIÇO, PEÇAS E VENDAS DE AUTOMÓVEIS.**

NOVOS MODELOS PHILCO



O modelo «LORD» o mais pequeno da linha PHILCO é uma autentica maravilha, e compete, sem favor, com todos os modelos do seu tipo

O modelo «RECORD» da linha PHILCO, é um dos aparelhos mais modernos, e apresenta todas as inovações técnicas do pós-guerra



PHILCO

PAGUE-O EM 2 ANOS, MAS... OUÇA-O TODA A VIDA!
VENHA VE-LOS E OUVI-LOS AINDA HOJE NA

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE 3.3.º | EDIFÍCIO DO «PALADIUM»
TEM ELEVADOR | TELEFONE 24288

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, 1.ª Lisboa. Tel. 29020

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.ª às 15 horas. Telefone 29062

O novo orçamento geral do Estado

(Continuação da 1.ª página)

fica que embarquemos naquela nuvem negra de que certos condutores estrangeiros se fazem acompanhar para manter em transe as multidões irresolutas.

Mais adiante:

«O esforço de defesa tolhe os negócios, embaraça as correntes mercantis, eleva os custos e oferece diferentes programas de despesas militares, cujo ciclo começou de novo. Isto nos obriga a ser precavidos, mas sem temor. Preparemo-nos para acudir a novos encargos maiores».

Concretamente diz o sr. dr. Aguedo de Oliveira:

«O trabalho de equilibrar a despesa com a receita continua árduo e requer meticulosidade. As fórmulas ambiciosas dos departamentos tiveram de baixar até à linha de capacidade do Tesouro. Mais uma vez se teve de estabelecer proporcionalidade entre inscrições e serviços. Não convinha ampliar sob a vaga conjuntural os sacrifícios do contribuinte que ainda paga bem. Tinha de se poupar nos gastos e começar a hierarquizar-los pela sua produtividade financeira».

Vendo verba a verba, poupando aqui e além, acudindo ao indispensável, coarctando nos exageros mas fazendo frente ao que era legítimamente novo, pôde ser achada e prevista uma nova situação equilibrada, que terá de ser realizada sem descanso e com tradicional energia».

No que respeita aos quadros dos serviços públicos, ao problema dos vencimentos do pessoal das administrações, e às queixas do funcionalismo — o ministro diz:

«Não custa reconhecer as exigências justas formuladas, mas o problema fundamental é o dos meios com que acudir às reclamações, e não o de reconhecer pura e simplesmente uma certa ordem e predomínio de direitos económicos».

Só as remunerações certas ao pessoal ultrapassam hoje dois milhões de contos e não se conta com o pessoal pago por dotações extraordinárias, nem com o que é remunerado por verbas de carácter eventual.

O que há-de julgar-se administrativamente justo pode não ser financeiramente possível porque não comporta a capacidade de pagar do Estado».

Em relação, manifestamente, aos reajustamentos, revisões ou reduções que houve de fazer nas dotações orçamentais o ministro sublinha: «É ingrata a tarefa de um ministério (Finanças) — que é o das receitas e do equilíbrio — perante os demais ministérios, que são os das despesas».

Os números capitulares

Receitas:
Ordinárias 4.700.256.854\$00
(Mais 221.603 contos do que em 1950)
Extraordinárias 618.004.815\$00
(Menos 174.864 contos do que em 1950).

5.318.261.669\$00

Despesas:

Ordinárias 4.404.222.704\$90

(Mais 58.774 contos do que em 1950)

Extraordinárias 911.004.815\$00

(Menos 11.864 contos do que em 1950)

5.315.227.519\$90

Saldo em 1951 3.034.149\$00

(Em 1950 — 3.204.522\$)

As receitas ordinárias

As receitas ordinárias subiram pois, 221 mil contos em todos os 8 capítulos, mas especialmente nos impostos directos, que somados em 1.1 milhão e 535 mil contos, cresceram 109 mil contos, e no domínio privado que dá mais 42 mil contos.

Nos citados impostos directos o industrial subiu 30 mil contos, o complementar 35 mil, o predial 15 mil, e os outros impostos directos levaram ao acréscimo de 109 mil contos (apenas a sisa desceu mil contos).

A participação de lucros do Estado no capítulo «domínio privado» dá mais 36.651 contos (passou de 105 mil para 142 mil).

Neste capítulo um novo rendimento aparece a justificar aquele volume: o rendimento das receitas da exploração do caminho de ferro da Beira, computando 41.300 contos.

Sobre o acréscimo da receita o ministro interroga: «como puderam ser estabelecidas tais previsões?». E responde:

«Algumas observações repetidas, algumas experiências adquiridas e grande soma de outros

elementos forneceram uma base de avaliação nos termos seguintes:

O nosso sistema de receitas, realizando um certo ideal de justiça, tem-se mostrado sobremaneira estável nos seus resultados. Os impostos directos e indirectos apresentam-se altamente insensibilizados às vagas da conjuntura, rendendo sempre e adaptando-se à estrutura e ritmo da economia portuguesa. Se as técnicas ganharam de grau de complexidade, oferecendo uma realização dispersiva, nem por isso deixaram de assegurar crescentes arrecadações, nem mesmo mostraram tendência de serem afectadas pela sobre carga de tarefa exigida dos departamentos administrativos».

As pautas aduaneiras

No que respeita ao efectuado reajustamento de pautas aduaneiras, cujo código de taxas se teve de ajustar às necessidades da economia pública e privada, o relatório diz:

«Era necessário facilitar ainda o abastecimento alimentar do País, dada a sua demonstrada insuficiência de produzir o que precisa em bens primários. Convinha reforçar a protecção das indústrias novas, que, nascendo recentemente, mostravam florescer já, desviando para si o poder comprador tradicionalmente canalizado para o estrangeiro, e preservar as instituições quando as surpresas da vida internacional e as manobras incorrectas de preços no mercado internacional as põem em perigo. Para se trabalhar mais ainda e dar ocupação aos portugueses, requeriam-se novos alívios de incidência quanto a matérias-primas, artigos usuais do lar familiar, máquinas agrícolas, etc. A tudo se atendeu na medida do praticável, não sem preocupação quanto a repercussões fatais ou especulativas no comércio dos produtos importados e dos internos subsidiários, ou mesmo concorrentes».

As despesas ordinárias

As despesas ordinárias subiram 58.774 contos, como acima se disse. Subiram 36.844 nos encargos da dívida pública, 23.507 no Ministério da Marinha, 27.382 no das Corporações, 14.016 no das Comunicações, 10.997 no da Educação, 7.444 no do Exército, e 3.420 no da Economia, mas desceram as despesas 22.063 no Ministério das Finanças, 46.547 no das Obras Públicas, e 6.456 no das Colónias.

O aumento efectivo da despesa é, porém, apenas de 41.450 contos, porque muitas despesas têm compensação em receitas.

Relativamente ao progresso nos encargos com a dívida pública o ministro justifica:

«Os encargos da dívida pública registam um progresso de 36.844 contos, dos quais 4.125 não afectam directamente as despesas gerais do Estado, porque se trata de despesa com compensação. Aquela cifra deve reter a atenção, dada a propensão do Estado em tomar novos encargos e os atrasos em que se encontram obras reprodutivas que carecem de novo recurso ao crédito público».

O ministro explica o aumento ou o decréscimo das despesas, por departamentos e serviços.

As despesas extraordinárias

O relatório diz que o montante das despesas extraordinárias tem aumentado progressivamente de há vinte anos a esta parte, com excepção das últimas gerências, nas quais se verifica visível tendência para regresso, e depois anota: «Embora se tenham ampliado enormemente os quantitativos das receitas e despesas ordinárias, o crescimento das receitas e despesas extraordinárias suplantou-o de forma notável. É certo que as despesas extraordinárias nascem e morrem quando menos se espera, oferecendo, por isso, menor grau de certeza que as ordinárias quanto à sua previsão e repetição».

Na despesa extraordinária para 1951, cifra de 911 mil contos, 425 mil são absorvidos pelo Ministério das Obras Públicas (mais 25 mil do que em 1950), pelo do Exército, 210 mil, (mais 4.200 que em 1950), pelo da Marinha, 49 mil contos (menos 12 mil que no ano anterior), pelo da Economia, 80.500 contos (mais 13 mil do que em 1950), e o das Comunicações fica em 80.500 (menos 60 mil do que no orçamento anterior).

No total há uma pequena diminuição de 11.864 contos.

Mas cumpre analisar.

O Ministério das Finanças tem um acréscimo de 3.500 contos, ficando em 37-mil contos. Gasta 24.500 contos com material para o caminho de ferro da Beira, mas abate-se 19.730 contos na participação do Estado no capital da Companhia Nacional de Electricidade e na do Cavado, pois os financiamentos passam a ser feitos pelo Plano Marshall.

Na Marinha reduziu-se 15 mil contos na aquisição de navios e 9 mil nas reparações e modernizações, mas destinam-se mais 5 mil contos

para as forças navais nas colónias e mais 6.000 para a Aviação naval.

O Ministério das Obras Públicas vai utilizar 68 contos do Plano Marshall para as escolas técnicas; prosseguem as obras de fomento. E numa «visão panorâmica» — a qual não queremos furtar o leitor nesta imperfeita síntese — o sr. dr. Aguedo de Oliveira aponta os principais encargos extraordinários do fomento de produção da Metrópole e das colónias, e parte dos quais sublinhamos:

Rearmamento do Exército — 145 mil contos; forças militares nas colónias — 65 mil contos; navais — 10.500 contos; Aviação naval — 20 mil contos; aquisição de navios de guerra — 15 mil contos; construção de estradas e pontes 100 mil contos; povoamento florestal — 40 mil contos; hidráulica agrícola — 25 mil contos; porto de Lisboa — 50 mil contos; fomento mineiro — 10 mil contos; caminho de ferro da Beira — 24.500 contos; portos — 30 mil contos; estradas dos Açores — 18 mil contos; aeroporto de Lisboa — 8 mil contos; rede telegráfica e telefónica — 8 mil contos; colonização interna — 22 mil contos; estradas da Madeira, 6.375 contos; edifícios escolares — 103 mil contos; hospitais escolares — 50 mil contos; melhoramentos rurais — 30 mil contos; auxílio a Timor — 15 mil contos; desenvolvimento social — 23.750 contos; edifícios públicos — 8 mil contos; cidade universitária de Coimbra — 7.500 contos, etc.

A cobertura das despesas extraordinárias

Como se faz face ao montante das despesas extraordinárias, que somam 911 mil contos? Diz o ministro:

Visto a actual conjuntura não aconselhar que para a sua cobertura se recorra, em tão elevado montante, ao mercado de capitais, há que aproveitar as sobras das receitas ordinárias para tal fim. Pode resumir-se desta forma a cobertura que se prevê para os 911 milhares de contos atrás indicados:

Ao excesso das receitas ordinárias 293 mil contos; ao Fundo de contra-partida do Plano Marshall, 68 mil contos; os saldos dos anos findos (mais uma vez sangrados) 78.700 contos; as receitas da amodação 5.900 contos, e ao recurso ao crédito (empréstimos) 465.400 contos.

E o ilustre ministro conclui:

«Eis o relatório do orçamento elaborado com base na autorização geral que a Lei n. 2.045, de 23 de Dezembro de 1950, concretizou. A Lei de Meios é um documento claro, leal, sem subterfúgios, na segunda linha de preocupações. Vai directa aos seus compreensivos e anárrax reclamados intuitos. Leva soldada a alta autoridade da Representação Nacional e um apoio enorme».

Mas os seus princípios começam apenas a poder ser realizados. Vamos mostrar obediência aos seus fins, conformidade às suas técnicas, servindo por uma hermenêutica que sabará distinguir entre o justo e o injusto e procurará aproximar-se do bem comum e geral».

O sr. dr. Aguedo de Oliveira encerra o seu relatório com estas palavras:

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

«O orçamento é um instrumento de trabalho, não de fim em si mesmo».

AS FESTAS DO ANO NOVO

(Continuação da 3.ª página)

Como tradicionalmente, a festa iniciou-se com a distribuição de brinquedos às crianças que rejubilavam de alegria ao verem a realização dos seus sonhos de todo o ano. Foram ainda sorteados um triciclo e uma grande boneca que couberam às filhas de dois empregados.

A festa presidiu o sr. governador civil de Setúbal e assistiram o sr. engenheiro Paulo de Barros, com sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia de Barros; engenheiros Carneiro Leão, Luis de Sá Pereira, Henri Perron, Armando de Medeiros e Rui de Sá Pereira, dr. Abílio Gericeira, chefes e empregados das secções de Lisboa, Almada e Setúbal.

No final, o sr. engenheiro Paulo de Barros, gerente da Secção Sul da U. E. P., usando da palavra, pôs em destaque a acção de todos para a prosperidade da empresa a que pertencem e, referindo-se à festa, salientou o mérito do sr. engenheiro Armando de Medeiros, verdadeiro impulsor e realizador das festas de Natal da U. E. P.

Com a execução da marcha da U. E. P. e entre «vivas» e flores, terminou mais uma jornada festiva que aquela empresa levou a efeito no Grande Salão Recreio do Povo, em Setúbal.

No Grémio Lisboense

O Grémio Lisboense, que antecedeu ofereceu um baile aos seus associados, distribuiu ontem um bode a 150 pobres, cada um dos quais recebeu 20 escudos. Entre os beneficiários estavam-se dois protegidos pelo «Diário de Lisboa».

O «Reveillon» do «Maxime»

Um dos maiores acontecimentos da passagem do Ano, foi o «Reveillon» do «Maxime». Até de madrugada, o «Maxime», que esgotou a lotação, viveu horas de comunicativa alegria. Contribuíram para isso a admirável atmosfera de conforto da sala, o magnífico programa de atracções de «music-hall» e muitas outras surpresas que provocaram verdadeira sensação.

A Vaccum homenageou os seus reformados

A Socony-Vacuum dedica todos os anos um dia para festejar os seus antigos empregados que, tendo chegado ao limite da idade, passaram a ser pensionados pela companhia.

O Dia do Reformado da Socony-Vacuum, dedicado aqueles que residem na área de Lisboa, foi preenchido por um almoço, servido no refeitório principal nas instalações da companhia em Santo Amaro. Assistiram, além dos subdirectores srs. S. Perestrelo e J. Calvert, os funcionários superiores srs. António Valadas, Carvalho Henriques, Figueiredo Gomes, Manso Preto, Francisco Canto, José Teles, Mouta Felgueiras e Neves Ferreira. Foram também convidados os operários dos armazéns e oficinas que, em 1950, completaram 20, 30 e 40 anos de casa, totalizando 910 o número dos reformados presentes.

Em nome do superintendente das instalações, o sr. Neves Ferreira cumprimentou a direcção,



O pessoal da Vaccum reunido na sua festa

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

CRANÇA QUEIMADA — Com diversas queimaduras pelo corpo recolheu ao hospital de S. José o menor de 18 meses João dos Santos Feijoeiro, residente no Casal do Evaristo, à Estrada das Prazeres, que na sua residência foi atingido por água fervente.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Colhido por uma bicicleta na Avenida D. Afonso III, recolheu ao hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, Gabriel Brotas de Melo, de 7 anos, Rua David Lopes, 10. O ciclista Manuel Monteiro, Avenida D. Afonso III, 30, loja, foi preso.

ACIDENTE MORTAL — Fa-leceu no hospital de S. José, para onde entrara no dia 28 de Dezembro, como noticiámos, Alexandre Passos de Almeida, que aparentava 55 anos, fora colhido por um eléctrico ao passar na Rua de S. Paulo e do qual não se conseguiu saber a residência.

VITIMAS DE QUEDAS — Recolheram ao hospital de S. José, com ferimentos vários, por terem sido vítimas de quedas, António Francisco, de 83 anos, Rua de Santo António, 4, Ajuda, 52, rés-do-chão; António Mendes, de 56 anos, jornalista, de Painho, Cadaval; e José Inácio, de 47 anos, de Borbas, Aldeia Galega.

MORTE SUBITA

Recolheu ao Necrotério, por ter falecido subitamente na sua residência, João Moreira, de 50 anos, morador em Oeiras.

referindo-se com elogioso carinho à celebração do «Dia do Reformado da Socony-Vacuum», que teve origem naquele estabelecimento.

Em nome do director da Socony-Vacuum, sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, ausente, o sub-director sr. S. Perestrelo dirigiu uma saudação aos homenageados, afirmando-lhes o prazer que lhe davam estes encontros com colaboradores de muitos anos.

Nas celebrações que nos últimos dias do ano se efectuam na Socony-Vacuum, está integrada a grande reunião do pessoal dos armazéns, oficinas e transportes que trabalha na área de Lisboa, a qual decorreu muito animada e foi presidida também pelo sr. S. Perestrelo, que a todos os empregados dirigiu palavras amigas, desejando-lhes um Novo Ano próspero.

Serviu-se vinho do Porto e broas, tendo-se feito a chamada dos operários das instalações que em 1950 completaram 20, 30 e 40 anos de serviço, aos quais foram oferecidos emblemas de ouro com brilhantes.

Um acto de benemerência

EVORA, 1. — O importante lavrador eborense, sr. eng.º Sebastião José Perdigão, provedor da Misericórdia local, presidente do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo e que tem dedicado parte dos seus rendimentos aos rurais da freguesia de Machete e de Évora, ao ter conhecimento de que muitos trabalhadores daquela freguesia se encontram sem trabalho, mandou entregar, a cada um deles, 20\$00, para que pudessem ter um dia melhor nesta quadra do ano. Os contemplados são em número elevado.

ELECTRO LISBOA, L. DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões

Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

DIÁRIO DE LISBOA

Teatros e Cinemas DE LUTO

(Continuação da 4.ª página)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Península Ibérica por acção duma frente fria, que, no seu deslocamento para Sueste, continuará a afectar o tempo no Sul da Península Ibérica durante o dia de hoje.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:

No Algarve: céu encoberto, diminuindo progressivamente de nebulosidade, vento fresco a muito fresco do quadrante sudoeste, tornando-se noroeste moderado e chuva durante a tarde de hoje.

Nas restantes províncias: céu geralmente nublado limpando para a noite. Vento moderado a fresco, do Norte, soprando por vezes com rajadas fortes e aguaceiros ocasionais nas regiões montanhosas.

Em todo o continente: Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: Máxima, 13,5; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 13,8; mínima, 7,7.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSARA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Música regional portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Brahms; 20, O caso do dia; 20 e 10, Orquestras típicas; 20 e 35, Que quer ouvir? 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 45, Música e sonho; 22, Variedades; 22 e 30, Palavras leva-as o vento... diálogo; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio-teatro; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Ópera: «Rigoletto» (Verdi) — e notas explicativas; 23 e 30, Música de arco; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Divulgação do jazz; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Música brasileira; 21, Cartas ao director; 21 e 15, Trechos recreativos; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Assas, por José Isidro Brandão e Fernando Ferreira Garcia; 23, Fados e guitarradas da sala Julia Mendes; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã, 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 20; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 20 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Camde) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuê, H.ªs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568); Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nures—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivas (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 7 3965); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 7 5443); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 5 1071); Lusa—Avenida Amiral Reis, 199-B (Tel. 4 1269); Goiás—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Be'a Vista, à Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealida—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moder-

Município de Fronteira

FRONTEIRA, 30—Em substituição do presidente do Município sr. dr. José Porto, foi nomeado o sr. Acácio Sérgio Fernandes de Castro, abastado proprietário neste concelho e de quem o povo fronteirense espera grandes benefícios.

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL

Laxativo

Que além de evitar e eliminar as Obesidades, combate a Prisão de Ventre crónica e regulariza o intestino.

Envia gráti, literaturas explicativas, a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA. Vende-se nas Farmácias

na—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 3117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.º Farmacológico (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

VALORES

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 3/4 1. 10	—	651\$	654\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	714\$	716\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	835\$	834\$	835\$
Centenários 4 %	1.935\$	1.934\$	1.936\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	968\$	—
Idem 1944	—	968\$	—
Externas 1.ª série	—	1.090\$	—
Externas 3.ª série	1.300\$	—	1.320\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	140\$

Acções			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	—	3.280\$	—
Lisboa e Açores por	—	740\$	—
Ultramarino cp. I. p.	519\$	518\$	520\$
Portugal port. I. p.	—	1.100\$	1.200\$
Fidelidade	—	50.000\$	—
Nacional	—	900\$	950\$
Águas Lisboas 1934 I.p.	—	117\$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	190\$	—
Cimentos Leiria T. p.	275\$	274\$	276\$
Crédito Predial port.	135	135	135
Gás Electricidade cupão	160\$	159\$	160\$
Alto Alentejo cupão	143\$	142\$	144\$
Industrial Alcança	—	263\$	267\$
Portugal e Colónias	—	263\$	266\$
Nac. Navegação I. p.	—	875\$	910\$
Colonial de Navegação	—	780\$	—
Port. de Pesca I. p.	—	1.070\$	—
Port. Tabacos cupão	324\$	323\$	325\$
Tabacos Portugal cupão	—	395\$	402\$
União Eléctrica Port.	182\$	181\$	182\$
Cassequei	—	853\$	854\$
Agrícola das Neves	—	920\$	935\$
Agricultura Colonial	—	506\$	507\$
Açúcar de Angola	2.580\$	2.575\$	2.590\$
Buzi	—	134\$	134\$
Caibinda	—	100\$	105\$
Ilha do Príncipe	—	1.190\$	1.210\$
Zambézia I. de 25	109\$	108\$	109\$
Mocambique	—	196\$	197\$
Electricidade das Beiras	—	1.156\$	1.170\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 % — 100\$ —

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

depósito da carne—é sangue e violência a mais; e mesmo o roubo do arroz, para um Arsénio Lupin, de palcos internacionais.

«Arroz Amargo» dá-nos assim a impressão, pelo talento exuberante do seu realizador, de ter coisas excessivas, mesmo como sobrecarga dramática. Mas tem verdade, remove as almas, é no geral de um expressionismo directo. Há quem cite Hemingway. E porque não? O que lhe falta, na sua história, é um pouco mais de condensação, unidade, portanto. Mas, como os outros filmes, da nova escola italiana, em que há verdade humana, e grandes temas sociais, ele rasga novos horizontes ao cinema. Deu-lhe vida e trouxe-o à vida.—Visor 42.

Ultima semana da Grande Companhia de Circo no Coliseu

Que todo o publico aproveite estes ultimos espectáculos para ver as maiores novidades internacionais. Esta noite, às 21 e 30, Quinta-feira, «matinée». Só até domingo

Está a dar os seus ultimos espectáculos entre nós a grande companhia de circo do Coliseu, uma das mais maravilhosas paradas de novidades internacionais com os numeros mais emocionantes e mais alegres. Esta noite, um turbilhão de originais atracções com leões e ursos, trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula, elefantes bebés dançarinos e equilibristas, ursos aramistas, cavalos árabes montados por legionários marroquinos, cama elástica, barra, patinadores colaborando com o publico, escada giratória e trapézio a grande altura, um difícil e arriscado trabalho executado por duas senhoras portuguesas, faquires, ilusionismo e os palhaços mais engraçados, cheios de originalidade. Quinta-feira, «matinée», às 16 horas.

Imagem do dia

Começou ontem, no TIVOLI, a carreira dum dos mais extraordinários filmes da temporada: «ARROZ AMARGO», verdadeira obra-prima do cinema italiano, realizada pelo grande cineasta Giuseppe de Scutis. Mes a grande revelação foi SILVA NA MANGANO—atriz estupenda e uma lindíssima mulher que, em Portugal como em toda a parte do Mundo, apaixonou as multidões.

A marca de alta precisão
A unica classificada, em 1949, com os 4 primeiros prémios para relógios de pulso no Observatório de Neuchâtel, Suíça

ZENITH porto

«O ORGÃO DA FEDERAÇÃO FRANCESA» DE TINTURARIA E DE LIMPEZA DO VESTUÁRIO

Assinala a tendência actual da substituição do «Tri pelo perchlorethylene» dado o seu valor detergente e de inalterabilidade. Também anuncia a deslustragem com sucesso absoluto em milhares de fatos e vestidos. NO ULTIMO CONGRESSO DE LONDRES realizado em 28 de Setembro a 7 de Outubro do ano findo foi realçada uma substancia ideal de IMPERMEABILIZAÇÃO DE GABARDINAS. Esta noticia vem a propósito para se afirmar que a TINTURARIA LISBOA é a unica no pais que dispõe de máquinas próprias á especialidade. Serviço ao domicilio e atendimento pelo correio. Bastará ligar ao n.º 23422 DEPÓSITO R. DA PRATA, 156 s/l ANGELO SOARES.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

Dr. Alvaro de Vasconcelos

Na madrugada de ontem faleceu o sr. dr. Alvaro Miranda Pinto de Vasconcelos, figura muito estimada pelos seus dotes de caracter. Contava 80 anos, era natural de Arouca, e viera para Sintra há 50 anos como delegado do Ministério Publico e ali exerceu lugares de relevo na advocacia, na magistratura e na politica, e ultimamente os de presidente da Câmara Municipal e da União Nacional concelhia.

O funeral do dr. Alvaro de Vasconcelos foi feito pela Camara Municipal, saindo do Palácio Municipal Valenças, adquirido durante a sua presidência, e a urna, coberta com a bandeira municipal, ficou no jazigo da familia Antunes dos Santos, á qual o finado pertencia pelo seu casamento com D. Elisa Antunes dos Santos Vasconcelos. Incorporaram-se no préstito funebre, além do filho do extinto, dr. José Antunes de Vasconcelos, o presidente da Camara de Sintra, eng. Carlos Santos, os vereadores, bombeiros, deputações da União Nacional e da Legião Portuguesa, sociedades de beneficência, de instrução e desportivas, da G. N. R. e da Policia, bombeiros, escuteiros e numerosas pessoas de Sintra.

Major Luis Pereira de Castro

Na sua residência, Alameda das Linhas de Torres, 61, faleceu hoje o sr. major Luis Candido de Passos Pereira de Castro de 65 anos, presidente do conselho administrativo do quartel general do Governo Militar de Lisboa. Era irmão dos srs. coronéis Carlos e João Pereira de Castro e do sr. Alberto Pereira de Castro. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, a cargo da agência Magno, para jazigo no cemitério da Corchada, em Coimbra.

Capitão Manuel António Vieira

Na Rua Latino Coelho, 63, r/c, faleceu esta manhã o sr. capitão de infantaria, reformado, Manuel António Vieira, de 76 anos, natural do Campo Maior. Tomou parte na batalha do 9 de Abril, na qual foi feito prisioneiro pelos alemães, tendo prestado serviço no Exército e na G. N. R. onde a sua acção mereceu numerosos louvores. Na situação de reserva serviu na Agência Militar e, no C. E. P., em França, fez parte da Brigada do Minho. Pela acção que teve na guerra de 1914-1918, conquistou várias condecorações, entre as quais três cruzeiras da guerra e o grau de grande official da Vitória, da Ordem de Cristo, da Ordem de Avis e da Torre e Espada, com palma dourada, possuindo também a medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar.

Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Maria Guedes e uma filha, D.ª D.ª Baptista Coelho, casada com o sr. dr. João Baptista Coelho, médico em Moçambique; D.ª Eulália Guedes Vieira de Almeida Teixeira, casada com o sr. Luis Brettes de Almeida Teixeira, subinspector do Crédito Agrícola Mutuo da Caixa Geral de Depósitos; Eulíco Guedes Vieira, gerente da Caixa Geral de Depósitos, em Bragança, casado com a sr.ª D. Maria Josefina Cortês Mira Guedes Vieira; e do sr. dr. Evaristo Guedes Vieira, professor de Liceu, casado com a sr.ª dr.ª D. Carlota Correia da Silva Guedes Vieira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Augusto Henriques de Paiva Simões

Na sua residência, Rua Conselheiro Arantes Pedrosa, 25, 2.º dt.º, faleceu o sr. Augusto Henrique de Paiva Simões, conhecido desportista, que foi guarda-redes do Benfica e do Sporting. Tinha 56 anos, era natural da Lourinhã e casado com a sr.ª D. Hilda Ferreira de Paiva Simões.

Augusto Henrique de Paiva Simões, que fez parte do Benfica e do Sporting, foi um belo desportista e praticou o futebol na época de Eduardo Pinto Basto e de Pisão Caldeira, revolucionando a tecnica do jogo de guarda-redes, então limitada ao lugar, e iniciando os «mergulhos» e outras defesas da baliza. Já afastado do futebol, os antigos conservam de Augusto Henrique de Paiva Simões a recordação da sua bela camaradagem. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se esta tarde, para o cemitério de Benfica.

Ana Rosa Martins

Faleceu em Belmonte a sr.ª D. Ana Rosa dos Santos Martins, viúva do alferes Martins, que morreu durante a revolução do Monsanto. Era mãe do sr. engenheiro Manuel Martins e irmã dos srs. Dionísio, José, António e Carlos Pinto dos Santos.

O funeral realizou-se esta tarde em Belmonte, para o cemitério local.

D. Gertrudes Maria

Faleceu no lugar de Valverde, freguesia da Tourega, do concelho de Evora, a sr.ª D. Gertrudes Maria, viúva, natural da freguesia da Boa Fé, daquela mesma cidade. Era a unica sobrevivente da sua geração, pois contava 83 anos.

**ASPIRADORES
PARIS-RHONE
EXPOSIÇÃO E
VENDA DIRECTA**

PELO REPRESENTANTE:
A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

ESC. 1.550\$00

As operações militares na Coreia

Na sua progressão para o Sul

as tropas comunistas chegaram a 20 Kms. de Seoul

(Continuação da 1.ª página)

menção «grande ofensiva». Diz, nomeadamente:

«Forças inimigas atacaram esta manhã as forças das Nações Unidas numa tentativa determinada de penetrar nas suas posições, nas regiões de Korangpori e Yonchon.

Na primeira, as unidades das Nações Unidas retiraram para o Sul do rio Imjin, sob pressão do ataque do inimigo que conseguiu, a princípio, penetrar nas posições amigas. O ataque começou no domingo, à tarde, com fortes recontros de patrulhas, prosseguindo pela noite adiante. Esta manhã, a pressão inimiga aumentou consideravelmente.

Na região a Sueste de Yonchon, unidades das Nações Unidas foram alvo de violento ataque, mas mantiveram as suas posições. Na região de Yonni, o combate continua e as unidades amigas atacaram vários grupos inimigos». — (France Presse).

A progressão comunista

SEOUL, 2.—As forças inimigas identificadas como sendo chinesas que conseguiram atravessar durante a noite o rio Imjin, na região a Leste de Korangpori, continuaram o avanço durante o dia. A meio da tarde, calculavam-se em dois regimentos os efectivos chineses na margem Sul do rio. A progressão inimiga exerceu-se pelo dia fora em duas direcções: a primeira coluna tenta abrir caminho para Sudoeste, enquanto outra coluna, igualmente mais forte, progride para Sueste, na região de Chakson, esforçando-se por alcançar a estrada de abastecimento, que sobe directamente para o Norte, a partir de Seoul.

Não parece que o inimigo já tenha conseguido fazer passar material pesado e, nomeadamente, engenhos blindados, para a margem Sul. As duas colunas, unicamente de infantaria e dotadas de morteiros pesados e armas automáticas, progrediram na região montanhosa, sem atender às enormes perdas que as forças aliadas lhes infligiram. Durante todo o dia, caças e bombardeiros atacaram grupos inimigos com bombas napalm e de foguete. A artilharia aliada conseguiu dispersar vários grupos importantes. — (F. P.).

Nova fase da campanha

TÓQUIO, 2.—Com a grande ofensiva desencadeada pelos comunistas abre-se na campanha coreana uma nova fase. Hoje de manhã a batalha era intensa. Depois acalmou, mas à tarde voltou a tomar incremento. Calculam-se em 120.000 o número de chins que atacam a Norte e a Noroeste de Seoul, constituindo os corpos de exército 38, 39 e 70, que fazem parte do 4.º exército do general Lin Piao. A estas divisões há que acrescentar 8 divisões nortistas (reconstituídas). São assim consideráveis os efectivos vermelhos postos em linha, dispostos de artilharia pesada e tanques.

No sector de Korangpori as Nações Unidas retiraram para a margem Sul de Imjin, onde se assinala uma penetração de duas colunas comunistas. Durante a manhã as forças das Nações Unidas contra-atacaram para reduzir a bolsa inimiga, sem o conseguirem, assinalando-se de madrugada a presença de elementos inimigos ao Sul da linha prevista de partida para os contra-ataques. Caças e bombardeiros estiveram activíssimos, bem como a artilharia. Mas é uma nova vaga humana que vem da brecha aberta nas posições ocupadas por dois regimentos aliados.

No P. C. avançado onde estava o

Dê uma prova de bom gosto e economia comprando na

OURIVESARIA

Joaquim Baptista da Silva

JOALHARIA • RIOJOARIA

RUA BARROS QUEIRÓS, 48

nosso correspondente, esta tarde, a todos os instantes apareciam pequenos círculos vermelhos no mapa por onde se seguem as operações, cada círculo destes indicando a progressão das forças atacantes. Um oficial americano observou: «Já pusemos, de certeza, fora de combate alguns centos de chins, mas quando matamos os vinte, aparecem quarenta».

No sector Leste da frente também reina actividade. Os comunistas começaram a atacar à tarde, empregando efectivos importantes. Estamos, de certo, em face da grande ofensiva geral que MacArthur tinha previsto para este dia. — (France Presse).

O que fica para a retaguarda

SEOUL, 2.—Uma paisagem desolada, queimada, gelada, espalha-se, agora diante das novas linhas das forças das Nações Unidas, ao Norte de Seoul, depois da retirada geral a que ontem procederam.

Nenhuma construção, nenhuma choupana, nenhuma granja que pudesse ter servido aos chineses como abrigo contra o vento glacial, ficou de pé. Tomando precauções mais rigorosas do que nunca, os soldados das Nações Unidas ordenaram a todos os habitantes da mais pequena aldeia, de mais remoto lugarejo, que abandonassem a sua casa e, a seguir, deixaram fogo a tudo. «Não deixaremos aos vermelhos qualquer coisa para descançarem, dissimularem os seus canhões ou esconderem-se durante os ataques aéreos» — declarou um oficial superior americano. Todas as provisões que os aldeões não puderam levar com eles foram destruídas. As medidas de feno e palha que teriam podido servir de camuflagem às tropas comunistas foram incendiadas. — (France Presse).

A rotura das linhas defensivas

SEOUL, 2.—A censura antecedeu os correspondentes a mencionarem as duas divisões em cuja frente o inimigo conseguiu romper as linhas defensivas. A penetração mais importante verificou-se no limite dos sectores defendidos por dois regimentos da 1.ª divisão sul-coreana. A outra penetração, tentada um pouco mais tarde, na noite de 31 de Dezembro para 1 de corrente, efectuou-se no sector da 2.ª divisão americana. — (France Presse).

A situação é confusa

SEOUL, 2.—Um informador do 8.º exército classificou a situação, tanto na extremidade oriental como ocidental da frente, de «séria mas não crítica». A situação era confusa, mas sabia-se que os comunistas tinham conseguido penetrações consideráveis nas defesas das Nações Unidas. O informador disse que a nova linha — mais próxima de Seoul do que a anterior — estava a ser ocupada por tropas que retiraram ontem, depois de incendiarem tudo o que tinham deixado à retaguarda.

O principal assalto comunista, a Oeste, foi lançado pelo corredor Yonchon-Uijongbu-Seoul. Violentos ataques aéreos retardaram-no, ontem, mas reconquistou o seu ímpeto, e notícias oficiais da frente de batalha dizem que os comunistas continuam a atravessar em força o rio Imjin e a caminhar para o Sul em direcção à capital sul-coreana.

O G. G. do 8.º exército desmentiu hoje que tivesse havido quaisquer penetrações na linha, a Oeste, pelo saliente comunista. Afirmou-se que a li-

nha estava ainda intacta, embora, em peso da pressão comunista.

A extremidade do flanco esquerdo das Nações Unidas estava em perigo alguns pontos, tivesse recuado, sob o de envolvimento pelas forças comunistas, no saliente. Até ontem, este sector estava tranquilo, sem qualquer contacto importante com o inimigo, mas, simultaneamente com o avanço comunista em direcção a Seoul, foi submetido a tiro de artilharia e morteiros, ontem, de manhã.

No sector Korangpo-Yonchon — a boca do saliente — pesada pressão comunista forçou formações do 8.º exército a retirar, durante todo o dia de ontem. As retiradas foram «limitadas» e, na maior parte dos casos, ordenadas, para estabelecer nova frente.

Notícias da primeira linha dizem que, no primeiro dia da ofensiva comunista do Novo Ano, as forças inimigas sofreram «perdas terríveis».

Os soldados das Nações Unidas, em retirada, incendiaram todos os edifícios, abastecimentos e equipamento. Derrubaram os muros de casas e jardins, que pudessem servir de abrigo.

Civis coreanos foram evacuados das suas aldeias e caminham para o Sul, juntando-se às grandes colunas de foragidos. — (R.).

A 20 quilómetros de Seoul

SEOUL, 2.—As forças comunistas chegaram a uns 20 quilómetros de Seoul. Espera-se a todo o momento um ataque maciço às linhas das Nações Unidas que defendem a capital da Coreia. — (F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 2.—Ao mesmo tempo que anuncia o «ataque geral desencadeado pelas divisões avançadas de seis exércitos comunistas chineses contra o 8.º exército», o comunicado distribuído hoje pelo G. G. de MacArthur acrescenta:

«As forças das Nações Unidas procederam a um recuo ordenado para posições de antemão preparadas. Durante a noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, os ataques inimigos, até ali esporádicos, transformaram-se numa série de assaltos decididos, em força. Em 1 de Janeiro, às 14 horas, elementos apreciáveis do inimigo tinham penetrado nas linhas das Nações Unidas, a 14 quilómetros a Leste de Uijongbu, a 9 quilómetros ao Sul de Tongduchon e em Kapyong».

E prossegue: «A guarda avançada do ataque comunista chinês, nos sectores Oeste e do centro, compreende os 30.º, 39.º, 40.º, 42.º, 66.º e 50.º exércitos comunistas chineses, cujas divisões avançadas exercem forte pressão para uma ofensiva geral. Além disso, três corpos norte-coreanos estão igualmente em linha. O comunicado explica a seguir que o inimigo lançou o ataque «com desprezo absoluto pelas suas baixas, que são extremamente pesadas».

«Na segunda-feira, prossegue, as forças inimigas continuaram o ataque às forças das Nações Unidas no sector de Yonchon e conseguiram certos ganhos de terreno durante o dia. No sector oriental da frente, o inimigo manteve a pressão. Algumas unidades das Nações Unidas sustentaram o contacto, enquanto outras retiravam para posições defensivas».

A propósito, o G. G. indica que de acordo com declarações de prisioneiros chineses, o 37.º exército, que estava em Hungnam, foi transferido para o paralelo 38. «A presença destas forças inimigas, que operam ao longo da costa do mar do Japão e compreendem quatro exércitos comunistas chineses pelo menos e um corpo norte-coreano, constitui nova ameaça», declara, por último, o comunicado do G. G. G. — (France Presse).

Comentários britânicos

LONDRES, 2.—O recomeço dos ataques comunistas às forças das Nações Unidas na Coreia é anunciado em grandes títulos por todos os jornais

londrinos, que publicam os telegramas dos seus correspondentes sem comentários.

O enviado especial do «Daily Telegraph» declara que, embora o ataque fosse esperado há alguns dias, a resistência das forças das Nações Unidas desmoronou-se com uma rapidez que bem se pode classificar de pouco animadora.

Os correspondentes de vários jornais em Tóquio indicam que a questão do bombardeamento dos centros de abastecimento comunistas na Manchúria está a ser novamente estudada. Da decisão neste ponto, que se espera de Washington e da O. N. U., declara, nomeadamente, o correspondente do «Daily Express» — dependerá, provavelmente, a das forças das Nações Unidas deverem continuar a bater-se ou retirarem da Coreia.

Afirmando em artigo de fundo que a Coreia é um aviso do desastre que nos espera, o «Daily Mail» escreve: «Somos batidos, por amarelos, mal equipados e mal armados. Por detrás deste fenómeno, levanta-se algo sinistro: a vitória do Oriente sobre o Ocidente, do comunismo sobre a democracia. Sabemos que o comunismo é um perigo que nos espreita há anos e hoje nos ameaça de mais perto. Mas não fazemos o bastante para lhe resistirmos. Ainda não há a verdadeira noção de urgência». O «Daily Mail» acrescenta que a directriz para 1951 deve ser a unidade: «Unidade entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, entre os países da Comunidade britânica e entre os países anglo-saxões e a Europa Ocidental». — (F. P.).

A resposta do Governo russo à nota dos aliados ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

do em todos os círculos oficiais desta cidade.

A rapidez com que Moscovo respondeu às notas aliadas de 22 de Dezembro causou impressão favorável nos círculos governamentais franceses. Há forte desejo de conferenciar com a Rússia e as possibilidades de certo entendimento consideram-se aqui com menos pessimismo do que em Washington.

Pouco foi revelado sobre o conteúdo da nota russa, a não ser que «não é absolutamente negativa».

Em círculos geralmente bem informados, crê-se que terão de se vencer dificuldades consideráveis para se conseguir uma reunião das quatro potências, visto esperar-se que os russos argumentem que, em consequência de acordo anterior entre as quatro potências, a China tem o direito de ser consultada sobre o tratado de paz com o Japão. Mas observadores julgam que o Governo francês pedirá aos seus aliados que vão até aos últimos limites possíveis, para se conseguir uma reunião plenária dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.

O Governo obteve já o apoio de uma maioria impressionante da Assembleia Nacional ao novo programa de rearmamento. Mas está ainda em suspenso o aspecto prático da entrada da Alemanha na defesa europeia e as autoridades francesas pensam que, se os russos estão verdadeiramente dispostos a chegar a uma solução, quanto mais cedo isso se fizer, tanto melhor. — (Reuter).

PEROLA DE CHAIMITE, L. DA

Ao entrar no 9.º ano da sua existência, sauda os seus Ex.ºs Clientes e Amigos e deseja a todos um próspero e feliz ANO NOVO.

Av. Duque d'Avila, 88 e 88-A

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
maximal Canto vitaria
futuras e graves doenças
da boca.